

24

**PATRIMÓNIO MUSICAL  
CONTAR A HISTÓRIA  
ATRAVÉS DA MÚSICA**

O restauro de igrejas e órgãos tem originado ciclos de música para entreter, sensibilizar e formar públicos. A música cantada e tocada nas Santas Casas é um campo de atuação e investigação histórica que merece ser aprofundado e valorizado.

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Novembro de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

## Apoio para mais 43 Santas Casas

28

O Fundo Rainha Dona Leonor celebrou contratos de financiamento com 43 Misericórdias, no dia 13 de novembro, para a concretização de projetos na área social (25) e de recuperação do património (18), no valor de seis milhões de euros. Desde 2015, o instrumento criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já apoiou 132 Santas Casas, num investimento superior a 20 milhões de euros. Na cerimónia de assinatura dos con-

tratos, o presidente da UMP enalteceu a “parceria virtuosa com a Santa Casa de Lisboa, um parceiro natural das Misericórdias, que foi de alguma maneira a mãe de todas as outras e que é também parte do movimento das Misericórdias”. Manuel de Lemos louvou igualmente a decisão de alargar o apoio à recuperação do património, em 2017, que até ao momento viabilizou o restauro de igrejas e a criação de núcleos museológicos em 10 Misericórdias. “A ajuda que a SCML tem

dado às Misericórdias é fundamental para que nos orgulhemos cada vez mais do nosso património, que nos dá uma identidade e natureza distintas de todas as instituições do país”. Na área social, os apoios têm sido destinados a respostas variadas que vão desde a requalificação de lares de idosos à criação de espaços de fisioterapia e lavandaria, lares para pessoas com deficiência, entre outros. Por todo o país têm decorrido inaugurações desses equipamentos e das igrejas restauradas.

## Caminho é metáfora para a vida 20

**Barcelos** Até chegar a Santiago de Compostela, um peregrino perde a conta ao número de vezes que ouve a expressão “bom caminho!”. Duas palavras que todos aprendem a pronunciar, independentemente da nacionalidade. O Caminho Português é o segundo mais percorrido e movimenta todos os anos perto de 70 mil pessoas. Este ano, um grupo de 50 peregrinos da Misericórdia de Barcelos escolheu o trajeto antigo que cruza bosques, terras de cultivo, aldeias e cidades históricas para rumar ao sepulcro do apóstolo Santiago, o Maior. Duzentos quilómetros de viagem, divididos por oito etapas, que reuniram irmãos, colaboradores, familiares e mesários.

### 03 ERICEIRA

‘Igreja resplandecente’  
devolvida à comunidade

A igreja da Misericórdia da Ericeira reabriu após obras de restauro financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor.

### 16 ÁGUEDA

Diálogo e parcerias  
por sustentabilidade

Conferência na Misericórdia de Águeda destacou a sustentabilidade como um dos desafios para as Santas Casas.

### 18 ALCÁÇOVAS

Terapia com chocalhos  
para apoiar seniores

A Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas utiliza a música com os chocalhos como terapia junto dos idosos.

### 31 VILA NOVA DE CERVEIRA

Quando a música e o  
sonho comandam a vida

Na rubrica ‘Histórias com rosto’,  
Januário Joaquim Fernandes partilhou  
com o VM as histórias do seu violino.

## EM AÇÃO



**Evento** Desfile de moda sénior reuniu cerca de 200 idosos de diversas instituições do distrito

## Desfile de moda e alegria de viver

**Almeirim** Cerca de duas centenas de idosos, de várias instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do distrito de Santarém, participaram, no passado dia 30 de outubro, na segunda edição do Encontro de Moda Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim.

Numa tarde onde a beleza e o glamour foram os denominadores comuns, os idosos desfilaram em estilos diferentes, dando a conhecer as tendências de moda das décadas passadas e mostraram que ‘velhos são os trapos’.

O evento, que decorreu no Salão do Moinho de Vento, teve como objetivo, segundo a Misericórdia de Almeirim, promover e trabalhar a autoestima dos utentes destas instituições, para além de promover um dia diferente para estes seniores, em prol de um envelhecimento ativo.

A ideia passou por recriar, numa passerelle, o guarda-roupa dos anos 60, 70 e 80, com modelos muito especiais. Cinco tipos de indumentária foram propostos neste desfile: o traje de cerimónia, roupa de trabalho, praia, dormir e, por fim, os noivos, os mais aguardados.

Em diversos estilos, os utentes desfilaram sobre uma passadeira vermelha e mostraram que o verdadeiro espírito da atividade se centrou na alegria de viver uma experiência diferente e recompensante.

Para fechar o evento, no qual os seniores do Lar de São José, da Santa Cada anfitriã, foram modelos por um dia, houve lugar a dois momentos de animação e confraternização: um “bailarico”, seguido de uma aula de Zumba (programa de fitness inspirado na dança latina), a cargo da instrutora Joana Pernas, que animou este encontro.

Entre as diversas instituições que marcaram presença estiveram três Misericórdias do Ribatejo: Salvaterra de Magos, Santarém e Pernes. Nas redes sociais, as três Santas Casas agradeceram aos anfitriões pela iniciativa e mostraram aos internautas uma parte dos modelos que passaram pela passerelle. **VM**

TEXTO **FILIPPE MENDES**

## Coimbra Reforçar a estratégia de comunicação

A Misericórdia de Coimbra lançou uma newsletter digital. Segundo nota da instituição, a nova edição, cujo título é ‘Compromisso’, visa “reforçar a sua estratégia de comunicação com as irmãs e irmãos, com os colaboradores, com os seus utentes, voluntários e com o público em geral” e “transmitir os valores pelos quais a Irmandade coimbrã se rege”. A newsletter terá uma periodicidade bimensal.



## Barcelos Restauração devolve igreja à comunidade

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos reabriu portas após um interregno para trabalhos de restauro. A reabertura teve lugar a 16 de novembro e ficou marcada por uma eucaristia celebrada pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga. Segundo nota da Santa Casa, a intervenção neste templo do século XVI “permitiu restaurar os elementos existentes – entre pavimento, telhado e paredes -, mas também descobrir novos elementos” e ainda melhorar as condições para uso litúrgico pela comunidade.

## Évora Premiar a excelência acadêmica

A Misericórdia de Évora voltou a distinguir uma tese académica na área social. O Prémio Excelência Académica foi entregue a Inês Isabel Melo do Rosário pela dissertação de mestrado em psicomotricidade, no âmbito das comemorações do dia da Universidade de Évora. O objetivo desta iniciativa é promover conhecimento causador de impacto positivo ao nível do desenvolvimento e da inclusão social.



**Plantas** Horta terapêutica visa estimular a motricidade e a memória dos idosos

## Horta como terapia para os idosos

**Olhão** A Misericórdia de Olhão criou, no início do mês de outubro, uma horta terapêutica que visa estimular a motricidade e a memória dos utentes, proporcionando-lhes momentos descontraídos e de bem-estar.

É junto aos pés das árvores e dos canteiros que decoram os espaços envolventes do lar da Santa Casa que, todos os dias, cerca de 20 idosos se juntam para cuidar das ervas aromáticas recém-plantadas.

Helena Luís, animadora sociocultural da Misericórdia, também ela recém-chegada ao lar, diz que a criação da horta surgiu porque “era importante para os idosos terem um espaço para plantarem a terra”. O trabalho agrícola fez parte do dia-a-dia destes utentes e a horta veio “dar continuidade à vida que eles faziam antes de serem institucionalizados”.

Outro facto que pesou na criação deste espaço teve a ver, segundo a animadora, com a crescente preocupação que havia de “as pessoas em cadeiras de rodas não participarem tanto nas atividades fora de portas (devido às limitações de mobilidade) e então quando criámos a horta também pensámos neles e na sua mobilidade reduzida”.

A Misericórdia criou então espaços onde a horta é vertical, com vasos suspensos nas paredes, de modo a que os utentes com mobilidade reduzida consigam chegar com mais facilidade às sementeiras e cuidar das plantas.

Na horta plantam-se ervas-aromáticas e legumes da época, mas o que mais interessa é, segundo a animadora, ver como os utentes “relaxam ao cuidar da horta, ao verem as plantas crescerem, num ambiente calmo e que lhes é familiar”.

A diretora técnica da instituição, Soraia Fraústo, garante que a atividade tem conseguido mobilizar até utentes que por vezes têm “mais dificuldades em que participem nas atividades”, afirmando ainda que “apesar de recente, os idosos já perguntam pela horta”, sinal que a atividade está a chegar até eles”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 10,8

**Apesar de o risco de pobreza ter diminuído em Portugal, o mesmo risco para os empregados aumentou, situando-se nos 10,8% em 2018, mais 1,1 ponto percentual do que no ano anterior. Os dados foram revelados pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 26 de novembro.**

## 10

O 10º encontro cinegético da UMP vai decorrer nos próximos dias 17 e 18 de janeiro, na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba.

## 2

A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço promoveu, a 20 de novembro, a segunda edição das suas jornadas sobre saúde e envelhecimento.

## 'Igreja resplandecente' devolvida à comunidade



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

### Se quiseres ir depressa...

A sustentabilidade das Santas Casas é hoje considerada consensualmente como a questão mais importante e urgente a resolver. É por isso fundamental equacionar todas as vertentes do problema e as várias estratégias que se podem e devem definir com vista a encontrar soluções para este desafio central.

Se não conseguirmos descobrir os caminhos e as ações para tornarmos cada vez mais sustentáveis as Santas Casas, estaremos a pôr em causa o seu futuro e a sua missão junto das comunidades. Temos cada vez mais desafios e novos problemas que pressupõem novas respostas e soluções.

Parece-me óbvio que, perante uma realidade cada vez mais complexa, e em permanente e acelerada mudança, teremos que ser capazes de encontrar, em tempo útil, estas respostas e soluções.

**A sustentabilidade das Santas Casas é hoje considerada consensualmente como a questão mais importante e urgente a resolver**

Não há seguramente uma fórmula mágica, mas há caminhos que importa explorar e trabalhar como as parcerias, o trabalho em conjunto e a partilha de saberes, experiências e recursos.

A título de exemplo veja-se como a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através do Fundo Rainha Dona Leonor, permitiu a muitas Santas Casas reabilitar equipamentos diversos da área social e do património, com evidentes ganhos para a atividade diárias das Misericórdias nas suas diversas áreas de atuação junto da comunidade.

Temos que decididamente apostar em trabalhar em conjunto, em fazer parcerias com universidades, empresas e entidades da economia social, pois só assim poderemos garantir o futuro. Termino citando um provérbio africano "Se quiseres ir depressa, vai sozinho; se quiseres ir longe, vai acompanhado".



**Igreja** A cerimónia de inauguração foi presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

*A igreja da Misericórdia da Ericeira reabriu ao público após obras de restauro financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Ericeira** A igreja da Misericórdia da Ericeira reabriu ao público, no dia 31 de outubro, após obras de restauro e limpeza, financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), que envolveram a nave da igreja, sacristia e escadas de acesso ao coro alto. A cerimónia de inauguração foi presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que na sua homilia elogiou a "igreja resplandecente" e o empenho de "todos os que colaboraram neste restauro". A celebração ficou marcada por uma atuação do coro da Academia de Música de Santa Cecília.

Perante uma plateia de fiéis, constituída por irmãos, mesários, parceiros e comunidade, o prelado lembrou ainda a missão das instituições, que na sua génese "colocam o coração no que é pobre e frágil, que é no fundo onde está Deus. A misericórdia é uma realidade profundamente cristã".

Segundo o provedor João Henriques Gil, o apoio do FRDL, no valor de 237 mil euros, "surgiu em boa hora" e permitiu concretizar "um sonho de longa data", que de outra forma era "impossível alcançar". Na vila da Ericeira,

a notícia da reabertura da igreja, no seu "máximo esplendor", foi recebida com "grande entusiasmo pela irmandade e pela própria comunidade", que marcou presença em peso na inauguração e tem visitado o espaço aos fins de semana.

As obras de intervenção, com a duração aproximada de 17 meses, permitiram recuperar espaços emblemáticos como o cadeiral da irmandade e um conjunto de obras pictóricas que incluem as telas da capela-mor, pinturas murais e tetos de caixotão, com uma representação das obras de misericórdia e sete sacramentos, que segundo o cardeal é "algo muito raro".

O provedor João Henriques Gil destaca ainda o apoio concedido para o restauro de uma coleção de 11 pendões ou bandeiras processionais, que incluem a bandeira régia, telas da Paixão de Cristo e duas obras provenientes da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. No âmbito desta campanha de beneficiação, conservação e restauro, está prevista uma conferência proferida pelo historiador de arte Vítor Serrão, que será agendada brevemente.

Depois de concluídas as obras, a igreja da Misericórdia de Ericeira reabriu ao culto regular pela comunidade, com celebrações eucarísticas às segundas-feiras, retomando igualmente os encontros por grupos de jovens e de oração locais.

O FRDL resulta de uma parceria entre a Santa Casa de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas (ver página 28).

UMPTv

## A VIDA DOS OUTROS

Lançada no fim de setembro, a segunda fase do programa "A Vida dos Outros" continua a sua viagem pelas histórias, tradições e paisagens do nosso país, através de exemplos de coragem e soluções inovadoras, que ajudam a construir um mundo justo, coeso e sustentável.

Durante o mês de novembro, as objetivas da equipa da UMPtv mostraram as histórias inspiradoras das Misericórdias de Alvor, onde os ensaios do rancho folclórico promovem inclusão e bem-estar a pessoas com deficiência, e de Matosinhos, cujo museu se distingue pela vasta coleção de ex-votos. Seguindo viagem, a paragem foi em Chaves e Palmela. Duas Santas Casas que, de forma distinta, aliaram exercício físico à solidariedade. Continuamos por Pombal, onde um robô terapêutico serve de instrumento de trabalho junto de utentes com demências, perturbações cognitivas e ansiedade.

O mês de novembro acabou com visitas às Misericórdias de Vila Velha de Ródão, cuja lavandaria social apoia a população, e do Vimieiro, que tem procurado manter viva a tradição dos cortejos de oferendas.

"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) e, se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



# Estrutura para dar resposta a idosos com demências

*A Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo inaugurou a primeira residencial para pessoas com demências do distrito de Viseu*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Penalva do Castelo** Quem passa na estrada, no meio da vila de Penalva do Castelo, lê Hospital da Misericórdia e até pode pensar que viajou no tempo, entre 1954 e 1976, época em que esteve em funcionamento essa unidade de saúde na sede do concelho.

Na realidade não viajou no tempo, embora as letras lá colocadas sejam as da época, devidamente tratadas e recuperadas, porque, no entender do provedor, "é importante cuidar e preservar a história". Mas quem vai residir nas novas instalações serão pessoas que já terão perdido a realidade ou mesmo a noção de tempo.

A residência Nossa Senhora da Misericórdia, Unidade II, nasceu nas antigas instalações hospitalares, mas de antiga não tem nada. O edifício moderno e pensado ao pormenor é a primeira casa para pessoas com demência no distrito de Viseu.

As paredes brancas, despidas de decoração, os pisos de cores fortes e diferenciados entre os compartimentos, o mobiliário minimalista, mas cuidado e prático, compõem a residência pensada e trabalhada, discutida entre os vários profissionais, do arquiteto aos profissionais da saúde com especialidade em demência.

"Nós queremos que os utentes estejam tranquilos e consigam a maior autonomia possível, sem pretexto para cismarem com um qualquer quadro na parede ou desenho no chão. É importante que tudo esteja limpo de distrações ou cismas", explicava aos convidados o provedor da Santa Casa da Misericórdia, no dia em que inaugurava as novas instalações.

Michael de Pina Batista não escondia a "imensa alegria e o muito orgulho" na obra agora concluída e, por isso, o dia foi de festa e não faltaram os convidados, os amigos, os da casa, o lanche, a música pela banda filarmónica e a missa celebrada pelo bispo de Viseu, Dom António Luciano, que também benzeu as novas instalações.

Na hora de usar a palavra, o provedor contou como foi trilhado o caminho desde que foi idealizado o projeto até ao dia da sua inauguração, a 9 de novembro. Um percurso de "muito trabalho e muita fé, sempre a acreditar que era possível" e com algumas peripécias que se revelaram só

no dia da inauguração, afinal, "agora, que a obra está feita, já se podem contar".

A obra, que custou um milhão de euros, foi assumida pela Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo em 50%, ou seja, 500 mil euros, com recurso a crédito bancário e, os outros 50% foram financiados em 300 mil euros pelo Fundo Rainha Dona Leonor, da iniciativa da Santa Casa de Lisboa e da União das Misericórdias Portuguesas (ver página 4), e 225 mil pela Câmara Municipal de Penalva do Castelo.

"A lotação é de 17 camas e se entendéssemos encher já a partir do mês de dezembro, já estaria cheio, mas não o vamos fazer. Numa fase inicial vamos acolher menos pessoas e depois vamos crescendo de forma progressiva, por uma única razão, pela resposta técnica", justificou.

Carências humanas que se juntam a materiais, como os de auxílio à terapia, que o provedor deu a conhecer às entidades presentes como as responsáveis da Segurança Social e do governo, assim como da autarquia, com o intuito de pedir apoio para concretizar essas lacunas. Da Câmara Municipal, representada pelo seu presidente, veio a promessa de ajuda "dentro das possibilidades".

A sessão foi presidida pela secretária de Estado da Ação Social, Rita Mendes, que fez questão de enaltecer o trabalho da Misericór-



**Apoios** A obra custou um milhão de euros e, além de um crédito bancário, a Santa Casa contou com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor e da Câmara Municipal

## Almodôvar Sessão para melhorar a parentalidade

A Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar voltou a promover uma sessão sobre parentalidade consciente. Aberta à comunidade em geral, a iniciativa teve como tema os leites e papas infantis disponíveis no mercado. Segundo nota da instituição, o evento contou com a colaboração da farmacêutica Andrea Neves, na qualidade de parceiro educativo, e da Câmara Municipal de Almodôvar pela cedência do espaço e dos técnicos necessários para a realização do evento.



## Boticas Conhecer de perto as aves de rapina

Os utentes do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega (CADAT), da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, participaram recentemente numa atividade de falcoaria. Segundo nota da instituição, “os utentes tiveram a oportunidade de conhecer e estar em contacto direto com aves de rapina, entre as quais uma Águia Americana, um Bufo da Virgínia e um Falcão Peregrino. A iniciativa decorreu no auditório do Boticas Parque e foi organizada pela Associação Ambiental e Cultural Celtiberus.

dia. “É uma honra partilhar este momento de inauguração de um equipamento social, absolutamente inovador, no contexto da rede de equipamentos sociais da região destinados a acolher e a prestar cuidados e apoios diferenciados a pessoas idosas, duplamente vulneráveis pelo quadro de demência que apresentam”, elogiou a governante.

Rita Mendes assumiu ainda que “é uma prioridade para o governo” o “alargamento da rede de cuidados integrados sujeita a um adequado planeamento territorial e a sua extensão a uma área da maior importância, a área da saúde mental com a prorrogação das experiências piloto ainda em curso”.

Trabalho que é realizado em parceria entre o governo e as Misericórdias de forma a colmatar as carências sociais, como é o caso do centro de terapia, inaugurado também neste dia, que tem como ambição futura “abrir à comunidade”, embora isso seja um projeto que ainda vai ser trabalhado pela equipa técnica nos próximos meses.

Por agora, “o centro de terapia vai trabalhar também a prevenção desta área e trabalhar a reabilitação e manutenção, não só dos residentes nesta nova unidade, mas também todas as outras respostas sociais existentes na instituição”, assegurou o provedor, Michael de Pina Batista.

# Tricotar por solidariedade e valorização pessoal



**Tricot** As encomendas deste ano já foram entregues, mas o grupo está já a pensar em 2020

*Há três anos que utentes da Santa Casa da Misericórdia de Grândola dedicam horas do seu dia a tricotar por solidariedade*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Grândola** A Santa Casa da Misericórdia de Grândola tem vindo, desde 2016, a promover o grupo Tropeçar no Tricot. O projeto visa apoiar causas sociais e valorizar as cerca de 14 utentes da instituição que nele participam.

Têm entre 69 e 94 anos e, ao longo dos últimos anos, já tricotaram e costuraram roupa para bebés e crianças de famílias carenciadas do concelho e também gorros e sapatinhos para a Maternidade Alfredo da Costa, no âmbito de um projeto em parceria com a Associação XXS, que apoia bebés prematuros. Os últimos meses passaram-nos a costurar almofadas em forma de coração para oferecer à Missão Coragem Associação, núcleo de Grândola, que apoia mulheres com cancro de mama.

Ao VM a animadora sociocultural da instituição, Sara Carvalho, disse que este projeto visa “promover o envelhecimento ativo, estimular a motricidade fina, apoiar grandes causas sociais e fazer com que elas [as utentes] se sintam úteis e valorizadas”.

Para isso, conta a técnica, o grupo escolhe, anualmente, um “projeto de cariz social para apoiar, depois damos nome ao nosso projeto e começamos a tricotar, no final vamos entregar as peças em mãos”.

Sem dia fixo para trabalharem, o grupo vai reunindo conforme vai sendo possível e necessário. “Quando o trabalho é mais autónomo, tricotar, elas trabalham sozinhas, depois juntamo-nos para fazer o ponto de situação, quando é mais complexo, como a costura, juntamo-nos mais vezes. Foi o que aconteceu este ano, tínhamos de obedecer a muitas regras”, conta Sara Carvalho, salientando que para isso contaram “com o apoio da psicóloga e da costureira da instituição”.

Depois de meses a trabalhar, chega a tão aguardada entrega das peças e a emoção toma conta do grupo de tricot. “É dos momentos mais importantes. Todo o caminho até chegar à entrega é importante e gratificante, mas a parte que encerra este ciclo é extremamente importante para elas, porque vão conhecer as associações com quem trabalhamos, entregar as peças e percebem que o que fizeram vai ter utilidade. Elas adoram”, referiu.

As encomendas deste ano já foram entregues, mas o grupo está já a pensar em 2020. “Estamos a ponderar fazer gorros para mulheres com cancro para levarmos ao IPO, mas ainda temos de desenvolver a ideia”, conclui Sara Carvalho.

**Este Natal ofereça um livro  
e guarde as jóias do  
Museu de São Roque**

DE  
ROMA  
PARA  
LISBOA

UM ÁLBUM  
DE O REI MAGNÂNIMO



Esteja atento à caixa do correio,  
temos um presente para si!

Se não for cliente, registe-se  
na [lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Um desafio concreto é o de assegurar que temos capacidade de fazer crescer a nossa economia de forma duradoura**

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Presidente da República  
Durante um encontro com estudantes universitários em Bolonha, no final da sua visita de Estado a Itália



**Não entendo estas mentes fechadas e espero que olhem para mim como um colega de profissão independentemente de ser português, argentino ou brasileiro**

**Jorge Jesus**  
Treinador de futebol  
Sobre o trabalho desenvolvido no Flamengo, clube do Rio de Janeiro



**A raiva acumulada no Chile explodiu agora e foi uma surpresa para o mundo**

**Isabel Allende**  
Escritora chilena  
A propósito dos confrontos no Chile

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Belmonte



### SÃO MARTINHO MAGUSTO COM LUME, CASTANHAS E VINHO

'No dia de São Martinho: lume, castanhas e vinho'. O ditado foi levado à risca por Misericórdias de todo o país e às comemorações, em muitos casos, também se juntaram petiscos, música e animação. Em diversas localidades, os magustos serviram para reunir mesas administrativas, trabalhadores, utentes de diversas respostas sociais (das áreas de infância, terceira idade e deficiência, entre outros) e a comunidade local. Em Belmonte (na foto), todos se reuniram, à semelhança de outras Misericórdias, em torno do lume para degustar castanhas e partilhar afetos. O Dia de São Martinho é uma festa litúrgica celebrada anualmente a 11 de novembro.

## O CASO

# Dez anos de convívio e cinegética

**UMP** Palestras, música, degustação gastronómica e vínica são apenas algumas das novidades da décima edição do encontro cinegético da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a realizar em janeiro de 2020.

Ao longo de nove anos, o encontro cinegético da UMP realizou-se apenas num dia, uma largada de perdizes, patos e faisões que culminava com um almoço convívio no qual os participantes partilhavam as iguarias que traziam das suas regiões. Na viragem para a dezena de encontros a comissão organizadora do evento (composta pela Turicórdia e pelas Santas Casas de Alcácer do Sal, Grândola, Palmela e Vimieiro) quis dar uma nova vida ao certame, como contou ao VM Natália Gaspar, responsável pela linha de serviço da UMP dedicada ao turismo social.

“Na edição comemorativa dos 10 anos da largada queremos fazer uma ligação entre a cinegética, a gastronomia de caça, os vinhos, a

cultura e o turismo que envolve esta prática. Para além da caçada em si e do convívio, queremos dar aos participantes esta parte cultural.”

Para isso vão ser convidados especialistas na arte cinegética e no turismo para uma tertúlia com os participantes, a que se segue um jantar confeccionado por um chef nacional e uma prova de vinhos comentada por um enólogo da Adega de Borba. O primeiro dia do encontro termina com uma noite de fados.

O segundo dia do encontro mantém-se fiel ao que foi até aos dias de hoje, com 15 portas duplas disponíveis, o que totaliza 60 caçadores.

Foi em 2010 que a UMP começou a organizar o encontro cinegético da UMP, com o objetivo de proporcionar às Santas Casas momentos de convívio, onde se promove o estreitamento de laços profissionais e de amizade.

Dez anos depois os valores mantêm-se, como referiu Natália Gaspar. “Este encontro é sobretudo um momento de partilha, de convívio

**O objetivo dos encontros cinegéticos da União das Misericórdias é proporcionar às Santas Casas momentos de partilha e convívio**

entre os representantes das Misericórdias, onde têm mais tempo e oportunidade para, de forma descontraída, trocaram ideias, partilharem saberes e dúvidas.”

O encontro cinegético vai acontecer nos dias 17 e 18 de janeiro de 2020 na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba, propriedade da UMP. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Deficiência Gala para celebrar os 30 anos

O Centro João Paulo II, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas localizado em Fátima, promoveu, no dia 16 de novembro, uma gala comemorativa dos seus 30 anos de existência. O evento reuniu amigos e parceiros institucionais como a Câmara Municipal de Ourém e o Centro Distrital da Segurança Social de Santarém. No palco, o espetáculo contou com as atuações de diversas academias de dança e música do concelho. Recorde-se que o centro tem capacidade para acolher 192 pessoas.



## Cuba Nova ala e fisioterapia para idosos

A Misericórdia de Cuba inaugurou no fim de outubro uma nova ala na estrutura residencial para pessoas idosas e um centro de fisioterapia com ginásio. Segundo nota da instituição, a inauguração dos equipamentos concretiza “este grande objetivo estratégico, de grande investimento financeiro, que dignifica a ação social praticada e favorece a otimização dos resultados pretendidos”. As obras inauguradas tiveram apoio do Fundo Rainha Dona Leonor (ver página 28).

# Iniciativas de solidariedade para recuperar a igreja

*Iniciado há dez anos, o restauro da igreja da Misericórdia de Atouguia da Baleia está quase concluído. Valeu a generosidade da população*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Atouguia da Baleia** A tradição voltou a cumprir-se em Atouguia da Baleia, Peniche, onde o Dia de São Leonardo, que se assinala a 6 de novembro, é sinónimo de feira e, desta vez, também de sopa da pedra com sabor a solidariedade. À semelhança do que aconteceu nos últimos anos, o almoço do evento foi organizado pela Santa Casa local e teve como objetivo angariar fundos para o restauro da igreja da Misericórdia.

Iniciada há cerca de dez anos, a reabilitação do templo tem sido financiada, quase na íntegra, pela “generosidade da população”, quer através da adesão às iniciativas promovidas, quer ajudando na sua concretização. Ademar Marques, mesário que integra a equipa organizadora de eventos de angariação de fundos, conta que apenas a substituição da cobertura e do pavimento, feita em 2009, foi objeto de uma candidatura a fundos comunitários, que viria a ser aprovada. Tudo o resto foi conseguido com a ajuda da comunidade, onde se inclui a autarquia local.

Além do almoço da Feira de São Leonardo, a festa em honra da Imaculada Conceição, que se assinala a 8 de dezembro, também tem ajudado a causa. Como? Ademar Marques explica: “há sempre um almoço ou um jantar e uma peça de teatro sobre a vida de Nossa Senhora, feita em parceria com a catequese, cujas receitas revertem a favor das obras”.

Os trabalhos de reabilitação da igreja estão a entrar na reta final, com o restauro dos murais nos nichos do retábulo-mor, também ele já intervencionado em 2017. “As pinturas estão ocultas há muito tempo, com uma tinta azul, que as tem preservado, mas que também não as permitia ver”, conta Ademar Marques, adiantando que, nesta fase, se procedeu ainda à conservação do cadeiral da irmandade. Um trabalho que trouxe uma surpresa: a inscrição do ano de 1662 descoberta no topo do cadeiral, que vem acrescentar informação à história do templo, construído no século XVII e que “sofreu danos” com o terramoto de 1755.

A intervenção contemplará também o restauro de algum do património móvel. Para já, avança a limpeza da bandeira da Misericórdia, que será custeada por “uma senhora de Atouguia da Baleia”. Ficarão a faltar alguns elementos escultóricos, mas essa recuperação “não é tão urgente” uma vez que as imagens



**Atouguia da Baleia** Os trabalhos de reabilitação da igreja da Santa Casa estão a entrar na reta final

em causa “não saem em procissão nem apresentam uma deterioração tão acentuada”, como acontecia com as pinturas murais, onde “havia já pedaços a cair”.

Com a conclusão das obras em curso, fecha-se um ciclo iniciado em 2009 e que vai permitir à população da freguesia ver a igreja “como ela não estava há décadas”. A título de exemplo, Ademar Marques refere o caso do púlpito, restaurado no ano passado e que, “durante anos e anos”, ficou escondido debaixo de um contraplacado. Situação semelhante se passava com as pinturas murais, que “há muito” não estavam visíveis.

Também a “encerrar um ciclo” como provedora da Misericórdia, Maria Lisete Marques não esconde a satisfação por conseguir terminar a empreitada de reabilitação do templo. “Para a atual mesa é um gosto poder dar este passo de completar o restauro da igreja da Misericórdia, que iniciámos há 10 anos. Só foi e só será pos-

sível graças à generosidade e colaboração das pessoas da Atouguia, que espero que fiquem satisfeitas com o resultado final”, afirma a provedora.

“O restauro só se conseguiu com a mobilização das pessoas, que têm aderido às iniciativas que vamos promovendo”, reforça Ademar Marques, sublinhando que a irmandade, que está a assinalar 475 anos, apenas tem como receitas próprias aquelas que provêm da atividade da casa mortuária. “É a única fonte de rendimento desta Misericórdia, que não dispõe de qualquer valência social.”

Os próximos eventos de angariação de fundos para garantir o pagamento das obras vão realizar-se no fim-de-semana de 7 e 8 de dezembro, por ocasião das festividades da Imaculada Conceição, com a organização de um jantar, no sábado, e a reposição da peça de teatro “Magnificat - a vida de Nossa Senhora”, que acontecerá no domingo. ●●

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip: foram avaliadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

# Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

**Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a [nos.pt/empresas-protocoloump](http://nos.pt/empresas-protocoloump)**

## Galizes Utentes em trail adaptado na Lousã

Os utentes do lar residencial da Santa Casa da Misericórdia de Galizes participaram na segunda edição do Trail Adaptado Serra da Lousã, organizado pela Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL). Composto por três provas, uma de 7 e duas de 3,5 quilómetros, este evento desportivo contou com a participação de cerca de 150 pessoas de diversas instituições do distrito de Coimbra. A iniciativa teve lugar a 13 de novembro.



## Santo Tirso Bênção da primeira pedra da UCC

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso promoveu, no fim de outubro, uma cerimónia de bênção da primeira pedra da unidade de cuidados continuados (UCC). O novo equipamento está a ser construído no antigo edifício da fábrica Arco Têxteis que, segundo nota da Santa Casa, vai ter “nova vida” com a UCC. Com capacidade para 36 pessoas, espera-se que a unidade esteja pronta para funcionar no final de 2020.



# Corrida com alegria, adrenalina e solidariedade

*Os utentes do CAO da Santa Casa da Misericórdia de Baião assumiram o papel de navegadores, ao lado de pilotos consagrados de ralis*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Baião** Aquecem os motores, rateres a estoirar, prego a fundo...aí vamos nós! Por umas horas, na tarde de domingo, 17 de novembro, os utentes do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia de Baião assumiram o papel de navegadores, ao lado de pilotos consagrados de ralis, na “Corrida dos Campeões”.

A bancada coberta do estádio Avelino Ferreira Torres, em Marco de Canaveses, serviu de acolhimento aos utentes da Misericórdia de Baião e de outras duas instituições - Cerci Marco e Cerci Amarante.

A espera pelo tiro de partida parece uma eternidade para quem aguarda por esta experiência única. Através do microfone da instalação sonora surgem as palavras de boas vindas, anunciando que a prova vai arrancar em breve. Os gritos de contentamento e os braços no ar mostram o sentimento que vai na alma destes homens e mulheres que hoje serão os protagonistas.

Fernando Monteiro, presidente da Casa do Benfica de Alpendorada - freguesia do concelho marcoense -, é o homem que há cinco anos deu corpo a este projeto solidário. De microfone em punho, anuncia que está tudo pronto para o arranque. A volta de reconhecimento é feita pelo próprio ao volante. O primeiro utente salta da bancada num fôlego em direção ao “bólide”. Auscultadores nos ouvidos, capacete na cabeça, cinto bem apertado e a corrida avança.

Quase sem perder tempo, os pilotos vão-se perfilando junto à “box” improvisada para receber os utentes em segurança. São quatro voltas para cada um. Pelo meio, há algumas perícias como peões, que levam ao rubro os navegadores especiais. Quando a volta termina é preciso retirá-los do carro porque a satisfação é imensa. “Estou muito feliz”, confessa emocionada ao Voz das Misericórdias (VM), Cristiana Monteiro, da Santa Casa de Baião que, pelo segundo ano consecutivo, participa no convívio. “Este ano ainda foi melhor, o carro andava com mais velocidade”, conta entusiasmada e de sorriso de orelha a orelha. “É tão fixe!”, atira a utente, garantindo que ter estado ao lado do campeão nacional de ralis, Vítor Pascoal, “foi uma sensação única”.

O desafio para este evento solidário surgiu há cinco anos, através de um pedido efetuado pela diretora da Cerci Marco a Fernando Monteiro, numa prova de rali. “Na altura pedi-nos para darmos uma volta com alguns utentes que assistiam a essa prova, mas como se tratava de uma competição oficial, tal não foi possível”, explica o presidente da casa dos encarnados.

A ideia não foi esquecida e Fernando Monteiro convidou vários amigos amantes da velocidade a promover um evento solidário especificamente para estas pessoas especiais. Durante três edições foi a vila de Alpendorada que acolheu a iniciativa, mas há dois anos o repeto foi estendido à Santa Casa de Baião e à Cerci Amarante. Dado o maior número de utentes e de pilotos que mostraram disponibilidade em participar, o evento teve de ser transferido para um espaço mais amplo e aí nasceu a parceria com o município de Marco de Canaveses para a cedência de instalações do estádio.

“Se não formos nós a perder um pouco do nosso tempo, as pessoas com limitações nunca

teriam a oportunidade de sentir a emoção que se vive dentro de um carro de rali”, afiança Fernando Monteiro acrescentando que “estamos habituados a correr com os navegadores da equipa ao nosso lado, mas aqui, vamos com uma pessoa especial, a vibrar, que nos diz mais gás, a fundo, transmitindo-nos essa alegria e adrenalina”, revela.

Olhamos para o lado e sai da viatura Filipe Venâncio, do CAO da Misericórdia de Baião: “Espetáculo!”, solta num ápice, assegurando que não sentiu medo. “Quero ir novamente”, refere virado para a diretora técnica da instituição, Hélia Vasconcelos. “Eles vibram com esta iniciativa. A nossa vontade era proporcionar este momento a todos os utentes, mas devido às suas limitações só puderam vir 14”, explica.

A idade destes utentes varia entre os 20 e 40 anos, num equilíbrio de género. “Elas ainda se entusiasmam mais do que eles”, garante Hélia Vasconcelos, sublinhando que “na viagem de regresso e nos dias seguintes, a festa prossegue ao contarem as peripécias”.

Estar ao lado de ídolos que só conheciam através da televisão “é um sentimento inexplicável para eles, além de se sentirem incluídos e da socialização que esta iniciativa proporciona”, acrescenta.

O atual campeão nacional de Ralis GT, Vítor Pascoal, foi a figura maior da tarde, assumindo que “este é o melhor prémio que podemos ter pela causa que representa”. O piloto natural de Amarante acredita que “o evento tem pernas para andar e envolver um leque maior de instituições”, mostrando-se disponível para continuar a patrocinar estes momentos.

Por último, fica o desejo de Fernando Monteiro, o principal dinamizador da corrida: “Para o ano quero trazer pelo menos 20 pilotos e envolver mais instituições”. **VM**

### Estômbar Programa de rádio em direto do lar

A Santa Casa da Misericórdia de Estômbar, no Algarve, recebeu uma visita muito especial no passado dia 19 de novembro: a Rádio Lagoa FM transmitiu um programa em direto da instituição. Segundo nota da Misericórdia, a iniciativa permitiu proporcionar “uma tarde fantástica e diferente” aos utentes, que participaram ativamente da emissão. “Agradecemos à equipa da rádio Lagoa, bem como aos poetas aqui presentes e a todos os nossos colaboradores”, termina a nota da instituição.



### Loures Loja solidária reabriu após remodelação

A Santa Casa da Misericórdia de Loures reabriu a sua loja solidária em novembro. Localizado no centro comercial de Loures (antigo Carrefour), o espaço esteve fechado para obras de reabilitação, mas já está a funcionar. Na loja solidária é possível encontrar desde livros a roupas, brinquedos, peças em crochê, entre outros. Recorde-se que a Santa Casa de Loures é uma das mais recentes do país. Criada em 1997, a instituição apoia diariamente cerca de 60 pessoas.



## Feira para dar apoio aos ‘pais de primeira viagem’

*A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento organizou o ‘Bebés e Barriguinhas’, uma feira destinada a grávidas e bebés*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Entroncamento** A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento organizou, no sábado, dia 16 de novembro, o ‘Bebés e Barriguinhas’, uma feira destinada a grávidas e bebés que visou esclarecer e colocar em diálogo diversas perspetivas sobre os desafios da parentalidade.

O evento, que decorreu no Centro Cultural do Entroncamento, entre as 10h00 e as 18h00, surgiu de uma necessidade identificada pela Misericórdia. Na localidade, os apoios, sobretudo aos “pais de primeira viagem” são escassos, conforme revelou a responsável pelo evento, Joana Sá Pinto.

“Os pais de primeira viagem, por mais que se tentem preparar e por mais ansiosos que estejam para cuidar de um recém-nascido, muitas vezes são apanhados de surpresa em algumas situações”, disse, revelando que, ela própria, sentiu essas dificuldades.

Foi desta forma que pensou em lançar o ‘Bebés e Barriguinhas’, que contou com um mercadito – com a presença de várias marcas nacionais, que divulgaram os seus produtos – assim como de comerciantes locais com produtos direcionados a este público.

O evento contou ainda com a realização de workshops sobre segurança rodoviária, dinamizado pela Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), sobre nutrição infantil, dinamizado pela nutricionista Catarina Silva, e sobre “As Birras”, uma ação mais prática e de partilha, impulsionada pela psicóloga Joana Santos.

“Tivemos casa cheia, o que significa que este tipo de iniciativas tem muito interesse. Quando nasce um bebé, nascem também dúvidas nos pais. E estas sessões de esclarecimento, gratuitas, abordaram temáticas relevantes”, disse ainda a responsável pelo evento e pela comunicação da Santa Casa do Entroncamento.

A instituição esteve presente com rastreios gratuitos a grávidas (medição da tensão arterial, da frequência cardíaca, da glicémia, da saturação de oxigénio, entre outros). Também técnicos da Bebé Vida estiveram presentes durante todo o evento para a realização de Ecografias 4D.

Segundo o provedor da instituição, esta feira representou uma forma de a Misericórdia mostrar os serviços que presta à comunidade. “O evento insere-se numa dinâmica de crescimento e expansão de novos serviços clínicos prestados pela Santa Casa no Hospital de São João Baptista, nomeadamente consultas nas

**O evento insere-se numa dinâmica de crescimento e expansão de novos serviços clínicos prestados pelo hospital da Santa Casa**



## Fundão Mais um prémio para o vinho

O vinho Quinta D'Arraboa DOC Beira Interior Tinto 2016, da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, conquistou no dia 23 de novembro a Medalha Tambuladeira de Prata no 6º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola. A cerimónia decorreu na Casa do Douro e foi dinamizada em parceria com a Associação dos Escanções de Portugal. Recorde-se que já em 2017 a marca Quinta D'Arraboa tinha sido contemplada com uma Medalha de Ouro no Concurso de Vinhos da Beira Interior.



## Mora Apanha da azeitona na UCC

A Misericórdia de Mora apostou nas memórias do meio rural para intervir junto dos utentes da sua unidade de cuidados continuados. Segundo nota da instituição, a apanha da azeitona “é uma atividade que se encontra na memória de todos os que nasceram nos meios rurais e muitas são as histórias e recordações daqueles momentos de lavoura, em que o convívio predominava”. Por isso, continua a nota, na UCC foi realizada esta “viagem por entre saberes e tradições que espelham a identidade de cada utente”.

áreas da ginecologia, incluindo a cirúrgica, obstetrícia e pediatria, com a consciência da máxima importância que têm as consultas pré-natais e preparação do parto”, esclareceu.

Para Firmino Falcão, o envelhecimento demográfico tem como efeito “o declínio populacional que é uma evidência na nossa sociedade, e com penosos efeitos para o futuro, o que nos conduz a uma urgência máxima: o incremento da natalidade”.

Assim, temas como “a maternidade e a paternidade e direitos conexos não podem sair de cima da mesa e, sobretudo, de práticas e iniciativas concretas como esta feira”.

Além da atenção à natalidade, o provedor contou ao VM que a Misericórdia do Entroncamento está a abraçar novos projetos e causas.

O Hospital São João Baptista tornou-se, recentemente, um ponto de apoio aos peregrinos, passando, assim, a disponibilizar consultas de enfermagem gratuitas a todos os peregrinos que procurem apoio aquando a sua passagem no concelho do Entroncamento. Além disso, a Santa Casa está a distribuir alimentos às famílias do concelho, no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, e prepara-se para reabilitar o Lar Fernando Eiró Gomes, através de uma candidatura ao Portugal 2020.

Firmino Falcão defende que é fulcral a constante adaptação às novas realidades e necessidades a nível social, sempre a par com a inovação, “sem descurar a importante sustentabilidade da instituição”. **VM**

# Novo ATL está pronto para receber 28 crianças



CATL A empreitada teve um custo total de 43 mil e contou com apoio de 38 mil por parte do FRDL

*Misericórdia de Caminha reabriu as portas do Centro de Atividades de Tempos Livres após as obras de remodelação do edifício*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Caminha** A Santa Casa da Misericórdia de Caminha reabriu, no passado dia 15 de novembro, o centro de atividades de tempos livres (CATL) após obras de beneficiação e modernização do edifício. Fechada desde 2006, a renovada resposta social da instituição vai apoiar diariamente 28 crianças.

Foi em 2014, devido à redução de crianças a frequentar as respostas sociais dedicadas à infância e ao facto de no concelho não haver nenhum CATL a funcionar, que a Santa Casa começou a encetar esforços para reabrir aquela resposta social. No entanto, e após avaliação por parte do Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo, verificou-se que o edifício não respondia “às novas exigências legais, o espaço não cumpria os normativos”, pelo que o pedido foi indeferido, refere nota da instituição.

Para que a Santa Casa de Caminha conseguisse colocar a funcionar o CATL precisava de fazer obras de modernização e beneficiação do edifício e foi nessa altura que a mesa adminis-

trativa decidiu avançar com uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). Segundo informações da Santa Casa, a empreitada teve um custo total de 43 mil e contou com apoio de 38 mil por parte do FRDL.

Para além de todo o apoio que vai prestar à comunidade, a reabertura do CATL é vista na instituição “como uma necessidade de rentabilizar e otimizar os recursos materiais existentes (espaços comuns, cozinha, serviços administrativos, entre outros) e salvaguardar os postos de trabalho, contribuindo para a sustentabilidade económico-financeira da instituição.”

O renovado CATL da Misericórdia de Caminha vai apoiar diariamente 28 crianças, entre os 6 e os 12 anos de idade, sendo aspiração da Misericórdia que esta “seja uma resposta inovadora e inclusiva”.

Para isso, para além de poder ser frequentado por crianças com mobilidade reduzida, o CATL vai promover atividades intergeracionais entre as crianças e os utentes do lar de idosos para que “a convivência entre os mais jovens e os mais idosos possa trazer benefícios mútuos”. O centro de atividades vai ainda potenciar a academia dos tempos livres, para 30 crianças, que a Misericórdia promove nos meses de verão.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Caminha foi fundada em 1516 e atualmente apoia cerca de 250 pessoas por dia, contando para o efeito com 60 trabalhadores. **VM**

## EM AÇÃO



**Reconhecimento** A Misericórdia de Gáfete celebrou o aniversário homenageando beneméritos

## Caminhar com mais confiança para o futuro

**Gáfete** “Reconhecer e agradecer a quem sempre nos tem ajudado na nossa missão, foi isso que quisemos fazer com esta homenagem, porque entendemos que para caminhar com mais confiança para o futuro, há que saber o caminho que percorremos no passado”.

É com estas palavras que o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Gáfete, José Manuel Vinagre, justifica a decisão de fazer a entrega de medalhas e distinções como forma de celebrar o 321º aniversário desta instituição do distrito de Portalegre.

A celebração realizou-se no dia 16 de novembro e ficará na história da instituição como o momento em que foram homenageados um grupo de beneméritos, entre os quais o antigo ministro Bagão Félix, e entidades como a Câmara Municipal do Crato e a Junta de Freguesia de Gáfete.

José Manuel Vinagre refere que foram entregues “13 medalhas a pessoas e entidades que, nos últimos 20 anos, com o seu apoio, entrega e doações, prestaram um contributo indispensável para a sustentabilidade e crescimento em termos do que são as valências da Misericórdia de Gáfete e naquela que é a sua missão mais nobre”.

A comunidade associou-se a esta celebração com a sua presença na Igreja onde foi celebrada missa, presidida por D. Antonino Dias, Bispo de Portalegre - Castelo Branco, que aproveitou a ocasião para dar os parabéns à instituição pelo aniversário e pela iniciativa de reconhecer publicamente aqueles que são os seus beneméritos, referindo que “estes acontecimentos são importantes para uma consciência de pertença”.

Após a celebração, procedeu-se à entrega das distinções, começando por serem entregues os Diplomas e Medalhas de Benemérito da Irmandade da Misericórdia da Vila Nova de São João de Gáfete às instituições já referidas e a vários beneméritos pelo seu apoio e doações, alguns a título póstumo, seguindo-se a entrega das Medalhas de Irmão Honorário da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Gáfete àqueles que de “forma abnegada e dedicada” contribuíram para aquela que é a nova realidade desta Misericórdia.

### Mafra Sensibilizar para proteção do planeta

A Santa Casa da Misericórdia de Mafra apresentou, no fim de outubro, o projeto pedagógico a implementar no jardim de infância no ano letivo 2019-2020. Subordinado ao tema “O Planeta Terra: Conhecer e Proteger”, o plano visa, segundo nota da instituição, “sensibilizar as crianças pois são elas os melhores agentes de mudança, para conhecer o planeta onde habitamos e sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância e urgência da sua proteção”.



### Reguengos de Monsaraz Utentes do CAO em estúdio de rádio

Um grupo de utentes do centro de atividades ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz esteve recentemente nos estúdios da Rádio Corval (RC Alentejo). Segundo nota da emissora, a visita visou promover as comemorações do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, a 3 de dezembro no Parque da Cidade. Para além da visita, continua a nota, os utentes deram entrevistas, tiraram fotografias e pediram músicas.

FOTOGRAFIA RC ALENTEJO



## Diálogo aberto e parcerias em prol da sustentabilidade

*Conferência sobre economia social na Misericórdia de Águeda destacou a sustentabilidade como um dos principais desafios*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Águeda** A Santa Casa da Misericórdia de Águeda está a celebrar 160 anos de existência e para assinalar a efeméride tem desenvolvido um conjunto de iniciativas, entre as quais a I Conferência da Economia Social. Ao longo de um dia debateram-se “os desafios das organizações sociais, as autarquias e a ação social num Portugal envelhecido e a dignidade e o humanismo nas

respostas sociais”. Das conclusões apresentadas destaque para a necessidade urgente de pensar na sustentabilidade das organizações sociais.

Mota Rodrigues, provedor da Misericórdia de Águeda, defende que “fruto da evolução demográfica, com cada vez menos crianças, menos população ativa e mais população idosa, cada vez mais dependente, são necessárias novas respostas sociais, com maior e melhor apoio do Estado, nomeadamente na atualização dos atuais acordos de cooperação”.

Destacando que a Misericórdia de Águeda tem 10 valências, 208 colaboradores e 492 utentes que apoia diariamente, o provedor afirmou que para continuar a missão de servir o outro é necessário estabelecer um “diálogo aberto e uma relação de parceria com o poder central e local,



## Hospital já está a funcionar

**Valpaços** O hospital da Misericórdia de Valpaços reabriu, no passado dia 4 de novembro, depois de quase nove anos encerrado. A unidade de saúde sofreu obras de remodelação e ampliação no valor de quatro milhões de euros e a Santa Casa prevê ter todas as valências a funcionar em janeiro de 2020.

O provedor da Misericórdia de Valpaços disse ao VM que o processo de abertura do hospital está a “decorrer de uma forma faseada e com sustentabilidade”, num “processo evolutivo que muito depende dos licenciamentos e das certificações”. Altamiro Claro afirmou ainda que em janeiro de 2020 vão estar “em condições de ter o hospital completamente aberto com todas as valências que estão previstas”.

O hospital da Misericórdia de Valpaços está preparado para internamentos, consultas de especialidade, bloco operatório, meios de diagnóstico, urgência e ainda com uma unidade de cuidados continuados com capacidade de 22 camas. Para já estão em funcionamento os serviços de fisioterapia, análises clínicas e consultas externas.

Com uma longa história de serviço público prestado à comunidade valpacense na área da saúde, o recém-aberto hospital da Santa Casa, que é o único do setor social em Trás-os-Montes, vai apostar “nas especialidades médicas com respostas mais demoradas nos hospitais públicos da região” de forma a “complementar o Serviço Nacional de Saúde”, refere o provedor.

Nesse sentido o Grupo Misericórdias Saúde, linha de serviço da UMP, já visitou o hospital para, segundo Altamiro Claro, “preparar o processo de negociação com o Ministério da Saúde dos acordos de cooperação”.

Segundo o provedor, o hospital “irá contribuir para a dinamização da economia local e para a fixação de quadros qualificados”, sem contar com o importante apoio que vai dar a toda a população, que passa a ter cuidados de saúde mais perto da sua área de residência.

A renovação do hospital da Misericórdia de Valpaços implicou um investimento de 4 milhões de euros, que foram suportados integralmente, e em partes iguais, pela Santa Casa e pela autarquia local graças a um protocolo de cooperação que envolveu ainda a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte).

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

setor social e empresas, procurando soluções e estratégias numa perspetiva de sustentabilidade”.

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi um dos oradores convidados desta I Conferência de Economia Social e, tal como Mota Rodrigues, reconhece que Portugal vive um problema de sustentabilidade das instituições sociais.

“Precisamos de chamar o Estado a ajudar na sustentabilidade das organizações sociais. Vivemos desafios permanentes e contínuos”. Entre os inúmeros desafios, Manuel de Lemos destaca o aumento do salário mínimo em mais de 5% e a escassez de recursos humanos no setor social, com algumas instituições obrigadas a recorrer a outsourcing para suprir necessidades.

Sem esquecer que, essencialmente no interior, as reformas são diminutas, que há idosos sem retaguarda familiar e que, por isso, estão fortemente dependentes das organizações sociais, o presidente da UMP assevera que “o poder central deveria compartilhar, no mínimo, 50% da despesa do setor social”. De acordo com um estudo da Universidade Católica, realizado em 2016, o Estado suporta entre 38 a 42% da despesa das organizações sociais. Uma das formas para colmatar esta resposta deficitária passa, na opinião de Manuel de Lemos, pelo desenvolvimento de parcerias, com os mais diversos setores, empresas e universidades, num regime

**Sustentabilidade** Entre os inúmeros desafios, o presidente da UMP destacou o aumento do salário mínimo e a escassez de recursos humanos no setor social

de serviços partilhados que permita resolver ou minimizar algumas lacunas. “Temos de viver uns com os outros”, conclui.

Fernando Mendonça, diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro e também presente na I Conferência da Economia Social, reconhece que, a par da sustentabilidade, o envelhecimento do país é fator de preocupação. “Em 2060 estima-se que Portugal tenha uma população de 7 milhões de habitantes. Haverá três vezes mais idosos que jovens. Um quarto da população sofrerá de demência”. Dados que na opinião do responsável devem merecer um olhar atento e pragmático por parte do Estado.

À semelhança de Manuel de Lemos, Fernando Mendonça acredita na importância das parcerias, num quadro de racionalização de meios, e aponta medidas que se praticam nalguns países do norte da Europa, como Suécia e Noruega: apadrinhamento de pessoas – idosos e crianças – e causas, voluntariado especializado, rentabilização de património móvel e imóvel das instituições, parcerias com universidades e empresas.

O debate que marcou a primeira parte desta conferência sobre economia social contou também com o presidente da Câmara Municipal de Águeda, Jorge Almeida, para quem a “Misericórdia de Águeda desenvolve um trabalho notável no sector social e é uma referência nacional”.

## Arcos de Valdevez Oficina sobre alimentação há mil anos

Os utentes do lar residencial da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez marcaram presença numa iniciativa sobre "Alimentação no Tempo dos Castros – Pão de bolota e castanhas". Promovido pelo Paço de Giela, o evento visava mostrar como se alimentavam os homens há mil anos. Segundo nota da Santa Casa, nesta oficina, os utentes descobriram técnicas usadas pelos povos castrejos e fizeram pães de bolota e castanha para lanchar.



## Cascais Visita dos HMB ao centro de Tercena

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) de Tercena, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, recebeu recentemente a visita dos HMB, banda portuguesa de soul e funk com atividade desde 2007. Em nota, a Misericórdia refere que os músicos estão a apoiar financeiramente os estudos superiores de uma das jovens do centro de alojamento. "Adorámos a visita e obrigado por tudo", conclui a nota. A visita decorreu no passado dia 13 de novembro.



# Chocalhos na recuperação física e mental dos idosos

*Há cerca de um ano que a Misericórdia de Alcáçovas utiliza a música com os chocalhos como terapia junto dos idosos*

TEXTO **ANA MACHADO**

**Alcáçovas** Nas planícies alentejanas, mais propriamente na freguesia de Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, ainda se ouve o som característico de um instrumento com mais de dois mil anos de história. Referimo-nos ao chocalho, que teve e ainda tem, um papel fundamental na paisagem sonora das áreas rurais, sobretudo onde se pratica o pastoreio.

O objeto tradicional alentejano, que em 2015 foi classificado Património Imaterial da Humanidade, atualmente pode não estar tão presente no campo, mas ao longo dos anos, tem vindo a ganhar outras utilizações. Exemplo disso é o projeto "Terapia Ocupacional com Chocalhos", da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas, que pretende explorar os benefícios da terapia musical recorrendo aos tradicionais chocalhos, proporcionando aos idosos um cruzamento entre a parte física e cognitiva.

"Ouvem os sons, movimentam as mãos para tocar o instrumento, pensam o que vão tocar, isto é uma terapia muito completa. E nós queremos ser uma instituição, que para além de tratar os idosos, ainda os recupera e felizmente este projeto financiado pelo BPI Seniores tem tido resultados positivos", afirmou João Penetra, provedor da Santa Casa de Alcáçovas.

Mas para que os utentes usufruíssem do projeto foi preciso Francisco Cardoso e Guilherme Maia meterem mãos à obra. "A Chocalhos Pardalinho aceitou o desafio que a Misericórdia de Alcáçovas lançou, criámos o produto em si, desenvolvemos e depois selecionámos como solicitado os sons com notas musicais específicas", afirmaram os sócios-gerentes da empresa.

Segundo a diretora delegada da Santa Casa, Helena Recto, que junto com a equipa multidisciplinar acompanha o projeto, "os chocalhos foram adaptados para poderem ser usados em terapias de motricidade e em musicoterapia".

"O modo de colar o badalo foi alterado para que os utilizadores tenham de fazer o encaixe manual, o tipo de correia, para colocar o chocalho no suporte de mesa, permite o treino fino de mão e método de correspondência (alfanumérico) entre o badalo, o chocalho, e o suporte treina o raciocínio matemático".

Nos dias da terapia, que acontece duas vezes

por semana, o ambiente da Misericórdia de Alcáçovas é preenchido pelo barulho dos chocalhos. Para apoiar o trabalho, os utentes contam com o professor de música Pedro Pé Leve.

"Nas sessões fazemos alguns aquecimentos às mãos, aos braços e aos dedos. Posteriormente, partimos para a parte prática, eu faço ritmos com o chocalho e eles tentam repetir, construímos sequências e, normalmente no final, temos uma música tradicional alentejana que eles conhecem, de modo a acompanharem com o objeto que lhes é muito familiar, pois a maioria tem ligação ao campo".

Mas não são apenas os exercícios, os ritmos e os sons que fazem a diferença, pois a partilha de histórias, de memórias e de lembranças de uma vida são música para os ouvidos de todos aqueles que acompanham as sessões. Em roda, sentados nas cadeiras, os idosos apresentam marcas de um tempo vivido, sentido e vencido. Ao mesmo tempo que tocam ou movimentam os chocalhos, e apesar de algumas fragilidades, sorriem, interagem e mostram que dentro de cada um existe sabedoria e uma história para contar.

"Tinha muitas ovelhas e quando ia com elas ouvia muito os chocalhos; A minha casa estava virada para o campo e acordava todos os dias com aquele som; Tinha familiares que



**Terceira idade** O projeto "Terapia Ocupacional com Chocalhos" já chegou a oitenta por cento dos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas

faziam este instrumento", partilhavam com satisfação os utentes, enquanto os chocalhos se faziam ouvir.

Para além das sessões que ao longo do ano têm sido realizadas, a Misericórdia de Alcáçovas, em parceria com a Universidade de Évora, abriu portas à restante comunidade com a realização, até agora, de dois workshops "Todos a Chocalhar".

"É importante aproveitarmos as mais-valias do chocalho e podê-las utilizar na nossa sociedade contemporânea. É um objeto e um instrumento musical que tem imenso potencial", referiu o professor de música da Universidade de Évora, Eduardo Lopes, orientador dos workshops.

Quase a fazer um ano de projeto, a instituição espera que, no futuro, os chocalhos se continuem a fazer ouvir junto daqueles que são considerados a voz da experiência. "O chocalho tem a capacidade de memória e trazer memória é trazer vida", sublinhou o professor Eduardo Lopes.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas apoia diariamente um total de 108 idosos e cerca de oitenta por cento já usufruiu do projeto, que também divulga e preserva um objeto que é Património Imaterial da Humanidade. 

## Duas obras 'há muito desejadas'

**Vouzela** A Misericórdia de Vouzela investiu mais de 2,5 milhões de euros na Clínica de São Frei Gil e na residencial sénior. Provedor há 40 anos, Eugénio Lobo não escondeu a emoção de concretizar estas duas obras "há muito desejadas e sem que para isso fique qualquer dívida" por pagar.

"A residencial dá para 12 utentes onde terão internet, sala de jogos, uma biblioteca e o próprio quarto tem uma salinha de estar, uma kitchenette e uma boa varanda ou um terraço", caracterizou o provedor.

No dia da inauguração, que contou com a presença do presidente da Câmara, Rui Ladeira, e da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, o provedor agradeceu a todos quantos "têm contribuído para que a Misericórdia cresça e possa continuar a ajudar os que mais precisam".

Na nova clínica ficam a funcionar as valências que já laboravam nas velhas instalações, como consultas de diversas especialidades, e mais as que a Misericórdia vai "tentar arranjar para dar mais movimento à casa".

"Queremos que ela se torne de grande utilidade para o concelho e para a região, uma vez que a clínica é aberta ao público. Está previsto poder fazer todos os exames menos, para já, a tomografia axial computadorizada", explicou Eugénio Lobo.

O provedor acrescentou que, atualmente, estão a fazer, por dia, "na ordem dos 100 tratamentos, mas os pedidos são muitos, mas não há capacidade de resposta para mais, por falta de espaço".

Eugénio Lobo adiantou que, para isso, a nova clínica já tem um projeto de ampliação, inclusive com a criação de uma piscina, para dar resposta às necessidades solicitadas.

Sem qualquer apoio financeiro para a criação destas duas obras, Eugénio Lobo admitiu que para o novo projeto já se vai candidatar a fundos europeus e aproveitou a presença da ministra para a sensibilizar.

Ana Abrunhosa apresentou-se disponível e não poupou elogios à obra feita, lembrando que as Misericórdias, "sendo entidades privadas, complementam o papel do Estado e, de forma muito profissional, em áreas que, muitas das vezes, na área pública, nem sempre se cruzam devidamente, que é a área do social com a área da saúde e desde a infância até à velhice, no sentido mais comum do termo". 

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

## Devolver o jardim à comunidade

**Santarém** A Santa Casa de Misericórdia de Santarém promoveu recentemente mais uma edição da sua Feira de Outono. Este ano, a instituição reuniu esforços em torno de uma causa maior: a "reabilitação do jardim da Misericórdia de Santarém", através das receitas conseguidas com o almoço, jantar, petiscos, bebidas, venda de artesanato e quermesse.

"Esperamos que a cidade de Santarém também abrace esta missão", confessou ao Voz das Misericórdias Mário Rebelo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém. Segundo referiu, as obras no espaço enquadrarão novo mobiliário, equipamentos lúdicos, sinalética, e reconversão de todo o espaço ajardinado, "dignificando aquela zona".

O projeto pretende, assim, reposicionar o jardim da Misericórdia de Santarém enquanto espaço de lazer tanto para utentes como para os visitantes de todas as faixas etárias, dinamizando o local.

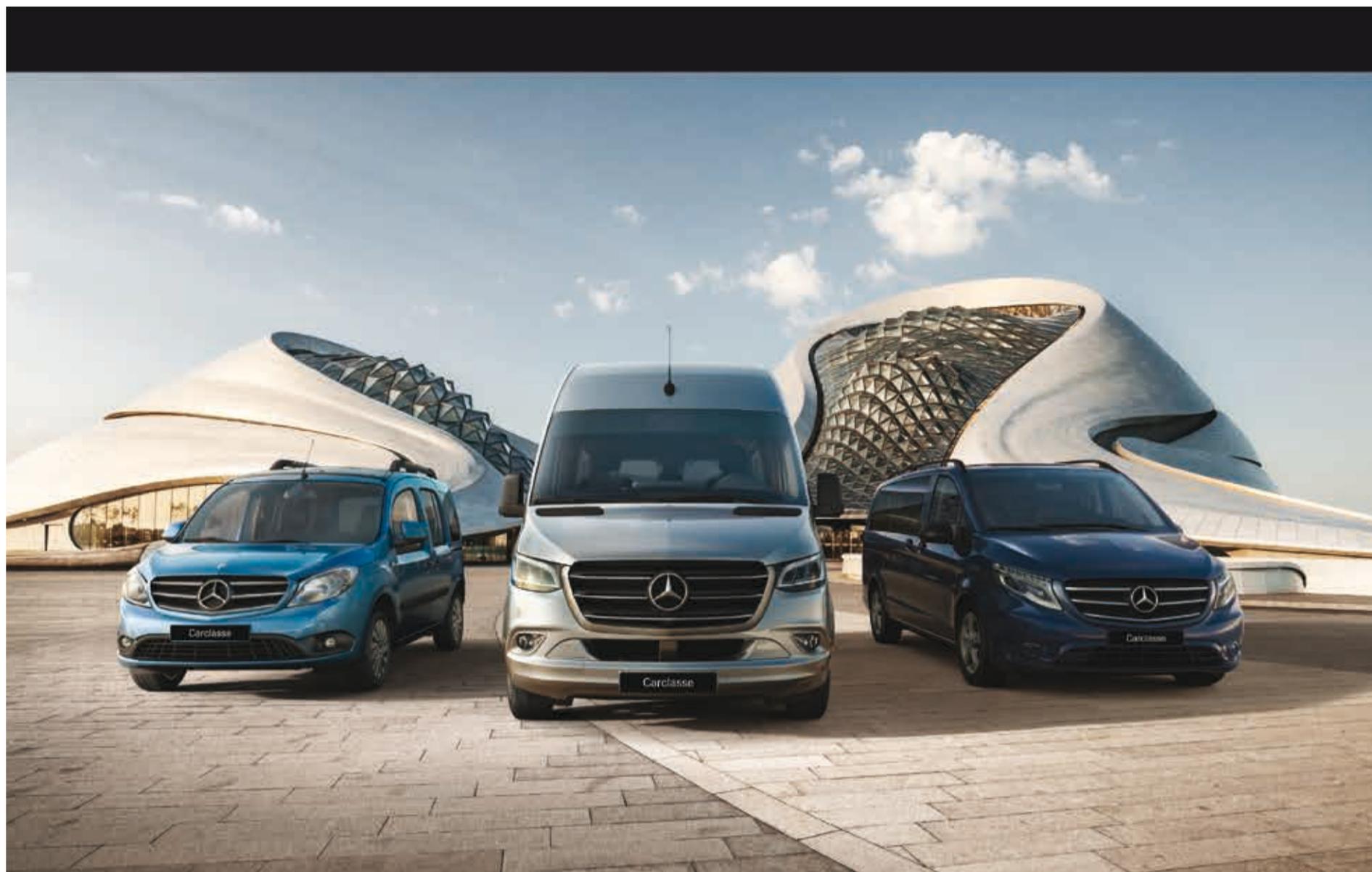
A expectativa da instituição é a de arrancar com as obras no final da Primavera, para aproveitar condições climáticas mais vantajosas, e terminar a intervenção num "curto prazo".

A Feira de Outono da Misericórdia de Santarém é um evento de carácter anual que pretende envolver técnicos, utentes e comunidade na promoção de um convívio saudável e na demonstração e venda de produtos de qualidade, próprios desta época.

O evento decorreu nos claustros do edifício da Misericórdia, contando com a presença de diversos artistas convidados. Este ano, a animação esteve a cargo do Grupo band@LARGA e houve ainda a atuação dos idosos da instituição, dos alunos do Conservatório de Música de Santarém, da Tuna Scalabituna e das crianças da Creche e Pré-escolar "Os Amiguinhos".

A complementar o programa decorreu ainda uma performance do grupo Human Arte e concerto com o fadista Luís Faria, acompanhado à viola por Alexandre Silva e, na guitarra portuguesa, Luís Ribeiro. 

TEXTO **FILIPE MENDES**



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.  
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.  
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta  
**808 200 071**

**Mercedes-Benz**  
Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

# Medidas de Autoproteção



TOURNE DE SENSIBILIZAÇÃO MISERICÓRDIAS | FEVEREIRO 2018



## FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

### CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE OF  
SMILES  
SEGURANÇA  
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca  
+351 963 728 215 Arqº Ana Luisa Sanches  
sos.segurancaincendios@gmail.com

## INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

### Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA  
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:  
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contraindicações
- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado:  
Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

### UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO  
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1: B2: B6: B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selénio

#### Modo de utilização

Ingerir por via oral  
Dissolver uma saqueta  
em 140ml de água

#### Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g

# Metáfora perfeita para a vida

**Peregrinos** Cinquenta pessoas aceitaram o desafio da Misericórdia de Barcelos e fizeram-se ao 'bom caminho' até Santiago de Compostela

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**A**té chegar a Santiago de Compostela, um peregrino perde a conta ao número de vezes que ouve a expressão "bom caminho!". Duas palavras que todos aprendem a pronunciar, independentemente da nacionalidade. E são muitas. O Caminho Português é atualmente o segundo mais percorrido para rumar a Santiago de Compostela e movimenta todos os anos perto de 70 mil pessoas. Em 2019, os números ultrapassam os de 2018, ascendendo aos 70 mil, apenas de janeiro a outubro (Oficina de Acogida del Peregrino).

Este ano, um grupo de 50 peregrinos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos escolheu o trajeto antigo que cruza bosques, terras de cultivo, aldeias e cidades históricas para rumar ao sepulcro do apóstolo Santiago, o Maior.

Duzentos quilómetros de viagem, divididos em oito etapas, que reuniram, nos mesmos trilhos, irmãos, colaboradores, familiares e mesários, entre os 20 e 72 anos de idade. O VM juntou-se aos caminhantes na última etapa, a 26 de outubro, e testemunhou a entreatada, a fé e o misto de emoções que só os peregrinos conhecem.

"Quando a ideia surgiu nunca pensei que fossemos ter mais de 20 pessoas, mas a Misericórdia mobilizou-se em peso. Tivemos colaboradores das pessoas idosas, da infância, saúde, serviços partilhados, familiares e mais de meia mesa administrativa. Cada um de nós viveu o caminho de forma muito pessoal, por razões espirituais ou pelo desafio que representa, mas a verdade é que 200 quilómetros depois estamos, pelo menos, mais conhecedores uns dos outros", observou o provedor Nuno Reis, num balanço feito após a chegada ao destino.

Seja qual for a motivação de quem se faz ao caminho, a vontade de superar distâncias e desafios une todos ao longo da jornada, experientes ou peregrinos de primeira viagem. Ainda é noite cerrada quando nos encontramos diante da igreja, fechada para obras de requalificação (ver página 2). O relógio marca 04h15. Alguns não pregaram olho com medo de perder a hora, mas a boa disposição não vacila. "Sabíamos que vinha hoje por isso adiantámos cada vez mais a hora de partida", brinca o mesário Jorge Cruz Amaral. Justifica-se, de seguida, explicando que, devido ao cansaço, os peregrinos costumam levar mais tempo nas etapas finais.

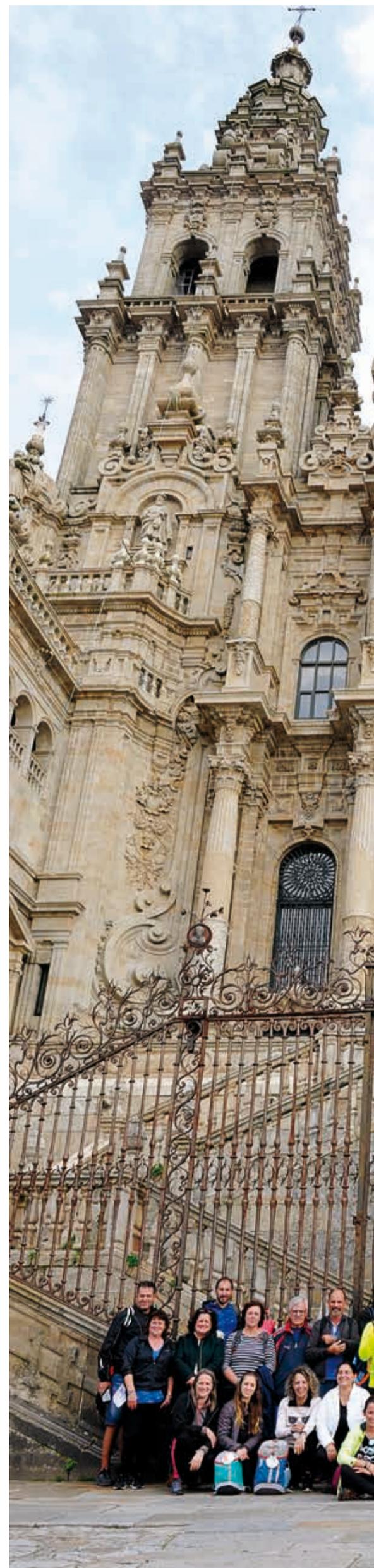
Todos ocupam os seus lugares no autocarro da Misericórdia de Barcelos que nos levará até Padrón, antiga cidade romana e, mais tarde, sede episcopal até ao século XI. A vila galega conhecida pelos "pimentos padrón" serve de ponto de partida da última e derradeira etapa.

A poucas horas de chegar a Santiago, os peregrinos já fazem planos para a próxima aventura. Fátima, Finisterra e Sistelo são algumas das opções apontadas. "Isto vai deixar saudades, mas vamos arranjar já maneira de encaixar outra. Faz falta esta convivência", comenta a coordenadora de infância, Cláudia Faria.

Esta iniciativa integra-se numa estratégia global de valorização dos recursos humanos, iniciada pela nova mesa administrativa em janeiro de 2019, que prioriza a autonomia, flexibilidade e mérito dos colaboradores. O novo projeto de gestão foi apresentado no encontro anual de colaboradores, em junho deste ano, e vai culminar na criação do Gabinete das Pessoas.

Fora das quatro paredes, as caminhadas têm ajudado a estreitar laços entre colegas que não se cruzam na azáfama diária. "Eu trabalho na Santa Casa quase há 30 anos e não conhecia a maior parte das pessoas de outros setores. É uma forma de nos conhecermos melhor", confessa Fátima Simões, auxiliar de ação educativa no Infantário Rainha Santa Isabel.

De volta ao caminho, o tédio não mora entre a equipa da infância, que segue a meio do "pelotão", como lhe chamam. Entre conversas e cantorias, os primeiros seis quilómetros



Continue na página 22 ►



# 35

Num levantamento feito em 2015, retomado em 2019, o VM apurou a participação de mais de 35 Misericórdias no apoio aos peregrinos, que rumam a Santiago de Compostela ou Fátima. As Santas Casas garantem dormida, banho, refeições ou cuidados de enfermagem, de forma gratuita, em parceria com entidades locais e apoio de voluntários. Caminha, Azambuja e Santarém são exemplos de instituições com albergue, enquanto noutros casos se aproveitam pavilhões e espaços disponíveis.



## DESTAQUE 1

► Continuação da página 20

fazem-se sem esforço, por entre as vielas que misturam antigas habitações em pedra com outras mais recentes. “Ó Laurindinha, vem à janela, ver o teu amor, ai ai ai que ele vai p’ra guerra”, entoam.

Fazemos a primeira pausa junto ao santuário d’A Escravidude, nas imediações de Padrón. Das pequenas mochilas carregadas às costas começam a surgir rissóis de leitão, bolinhos de bacalhau e petiscos variados em quantidades surpreendentes. “Esta é uma particularidade desta peregrinação, há pessoas que trazem bolachas, barras energéticas e fruta, depois há quem traga bolinhos de bacalhau, rissóis e panados”, conta o provedor entre risos. Para aquecer o corpo, os petiscos são regados com vinho do Porto, servido com moderação que, segundo os mais experientes, “aquece e acelera o passo”. “A los camións!”, brindam todos.

Durante os primeiros quilómetros, os passos sucedem-se a bom ritmo, mas quase a meio do percurso os marcos de pedra parecem congelar as distâncias. “Ali estão os quilómetros que faltam para Santiago. São 18”, explica a vice-provedora Manuela Dantas. A mesária tem 70 anos, mas a agilidade de uma jovem. Não tem pressa em chegar ao destino, prefere desfrutar da experiência ao seu ritmo, com a ajuda de um bastão para as descidas. “Isto é formidável. Eu costume dizer, isto é um caminho de fé, não é? Se vamos a Santiago é porque temos fé e vamos conseguir chegar, se Deus quiser”.

Quando o caminho nos parece demasiado longo e sinuoso, um rosto conhecido surge ao nosso lado e arrebatá-nos com novo fulgor. Humberto Simões, marido de uma colaboradora da infância, assume essa missão com particular empenho, com as suas brincadeiras de “mandar construir casas e plantar árvores para fazer sombra” aos que sofrem nos dias de calor intenso. “Eu não tinha noção do que é caminhar ao lado de outras pessoas, uns com mais força, outros com mais dificuldade, mas há dois anos quando fui a Fátima vi pessoas com doenças e chagas nos pés e pensei ‘se eles vão mal, eu também vou’. O meu lugar é ali atrás com eles”.

Concluída a “caminhada de renovação, transformação e fé”, assim descrita pela organização, os peregrinos trocam o passaporte carimbado nos vários locais de passagem por uma credencial designada de “Compostela”, que comprova a chegada a Santiago. Para obter o documento, na Oficina do Peregrino, é necessário percorrer, no mínimo, os últimos 100 quilómetros a pé antes de Santiago, ou 200 no caso de seguir de bicicleta.

Quase todos os peregrinos de Barcelos regressam a casa com a Compostela e o espírito renovado. Para o provedor Nuno Reis, um dos mais jovens do país, “os caminhos são provavelmente uma das metáforas mais perfeitas da vida. Todos passamos por momentos mais difíceis, em que o desânimo se apodera de nós e achamos que não vamos conseguir chegar ao fim, mas neste caso em concreto foi alguém conhecido que nos animou a prosseguir, nos deu a palavra e o alento que nos fez continuar a caminhar”.

## Apoio ao viajante desde os primórdios

O acolhimento do viajante remonta aos primórdios da história das Misericórdias, à semelhança de outras confrarias, que apoiavam peregrinos desde a Idade Média. Na Idade Moderna, as Misericórdias vão hospedar peregrinos, passando cartas de guia e de cavalgadura que atestam a necessidade de esmola e garantem transporte e assistência em rede. Aveiro, Évora, Coimbra, Ponte da Barca, Caminha, Arcos de Valdevez e Braga são exemplos de Misericórdias que apoiaram os viajantes.

## Caminho com duas rotas principais

Os Caminhos do Alentejo e Ribatejo assentam em duas rotas: o Caminho Central, de Almodôvar à Golegã, e o Caminho Nascente, que vai de Mértola a Nisa, ambos inscritos na Lista Indicativa de Portugal a Património Mundial (UNESCO), desde 2016. Estão ainda disponíveis variantes de ligação, designadas de “Caminho Central Alternativo” e “Caminho Nascente Alternativo”, a que se junta ainda o Caminho da Raia, que vai permitir conhecer fortes e fortificações junto à fronteira com Espanha.

# Novas rotas para peregrinos

**Peregrinos** Projeto da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo conta com a União das Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Os “Caminhos de Santiago” têm novas rotas estruturadas no Alentejo e Ribatejo, desde setembro, na sequência de uma parceria estabelecida entre a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo, União das Misericórdias Portuguesas (UMP), associações de peregrinos, dioceses, agentes turísticos e de desenvolvimento local, entre outros parceiros. O projeto conta com três rotas (Caminho Central, Caminho Nascente e Caminho da Raia), articuladas com as regiões do Algarve, centro e norte, num total de 1400 quilómetros que se estendem ao longo de 30 municípios da região. Os peregrinos podem aceder às rotas num site e mapa bilingues, numa brochura e guia traduzido em cinco idiomas.

Concebido como um produto turístico, o projeto visa proporcionar uma experiência completa ao viajante, que conjuga a descoberta de paisagens e tradições, mas também a vivência do património cultural e religioso, para devoção e valorização da arte e arquitetura dos edifícios.

O envolvimento das Misericórdias permite o regresso a uma das obras de misericórdia – dar abrigo aos peregrinos –, e pode ser concretizado em diversos tipos de apoio, adequados à capacidade da instituição e perfil do viajante: visita ao património histórico, acesso a locais de culto e apoio espiritual, experiência de voluntariado, ou alojamento e alimentação.

Num levantamento feito pelo Gabinete de Património Cultural (GPC) da UMP junto das Misericórdias da região, cerca de 75% das instituições revelou interesse e disponibilidade em colaborar ao nível da alimentação, banhos e dormidas, apoio espiritual (eucaristia, confis-

são, visita à capela/igreja), visita ao património da instituição ou património local e voluntariado com utentes. A língua estrangeira foi apontada como obstáculo por algumas instituições, que na sua maioria revelam domínio em pelo menos um idioma (inglês, francês ou espanhol).

Segundo o responsável pelo GPC, Mariano Cabaço, que tem acompanhado a parceria com a Entidade Regional de Turismo, “a UMP, como representante das Misericórdias, está totalmente empenhada neste projeto que está no ADN das Misericórdias e ganha aqui uma dimensão patrimonial. A ideia é colmatar lacunas que existem no terreno, não deixando de promover toda a oferta que as Misericórdias poderão dar, que são experiências desde o apoio espiritual ao voluntariado social e divulgação do património”.

Depois da definição das rotas, identificação de pontos de interesse e estruturas de apoio aos peregrinos, está em curso a sensibilização das populações e entidades locais, como as Misericórdias, para a importância do projeto ao nível da revitalização dos territórios de baixa densidade. Para o técnico do ERT responsável pelo projeto, Pedro Beato, a participação das Misericórdias é “fundamental para desenvolver um apoio diferenciado, acolhimento ou apoio espiritual, constituindo ainda uma excelente oportunidade para mostrar o seu património”.

Por ser considerado um produto com potencial, a nível nacional e internacional, a Entidade Regional de Turismo está igualmente empenhada na internacionalização das rotas, através de parcerias com o Governo da Galiza e Federação Espanhola de Caminhos de Santiago, visitas com jornalistas e operadores turísticos internacionais e apresentações em feiras de turismo. “Este é um produto em que a esmagadora maioria dos viajantes são estrangeiros, mais de 90%. Em 2021 [Ano Jubilar Compostelano], são esperados em Santiago de Compostela um milhão de peregrinos e 10 milhões de turistas”, revela Pedro Beato. Para Mariano Cabaço, o contacto com este público estrangeiro representa “um desafio e esforço de divulgação acrescido para as Misericórdias, de modo a criar dinamismo e pedagogia em torno do projeto”.

Até à primavera do próximo ano, a ERT prevê alargar a rede de parceiros a 14 municípios, estendendo ainda o convite às Misericórdias e outras entidades locais que ainda não tenham aderido. Em apenas dois meses, o entusiasmo gerado em torno do projeto já se traduziu na abertura de um albergue numa aldeia com apenas 14 habitantes, no concelho de Mértola, e na requalificação de habitações. As restantes novidades poderão ser acompanhadas na página oficial do projeto em <https://www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt/>. 



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt

## REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

# biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



## DESTAQUE 2

# Contar a história através da música

**Património musical** O restauro de igrejas e órgãos tem originado ciclos de música para sensibilizar e formar públicos. A música cantada e tocada nas Santas Casas é um campo de atuação e investigação que merece ser aprofundado

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A música cantada e tocada nas Misericórdias é um campo de investigação em aberto, que tem merecido a publicação pontual de estudos nas últimas décadas. Redescobrir este património, a partir de fontes documentais manuscritas e impressas, permite conhecer o papel da música em celebrações festivas, momentos de culto e de sociabilidade, valorizados pelas irmandades e populações locais, no decorrer da Idade Moderna e período barroco.

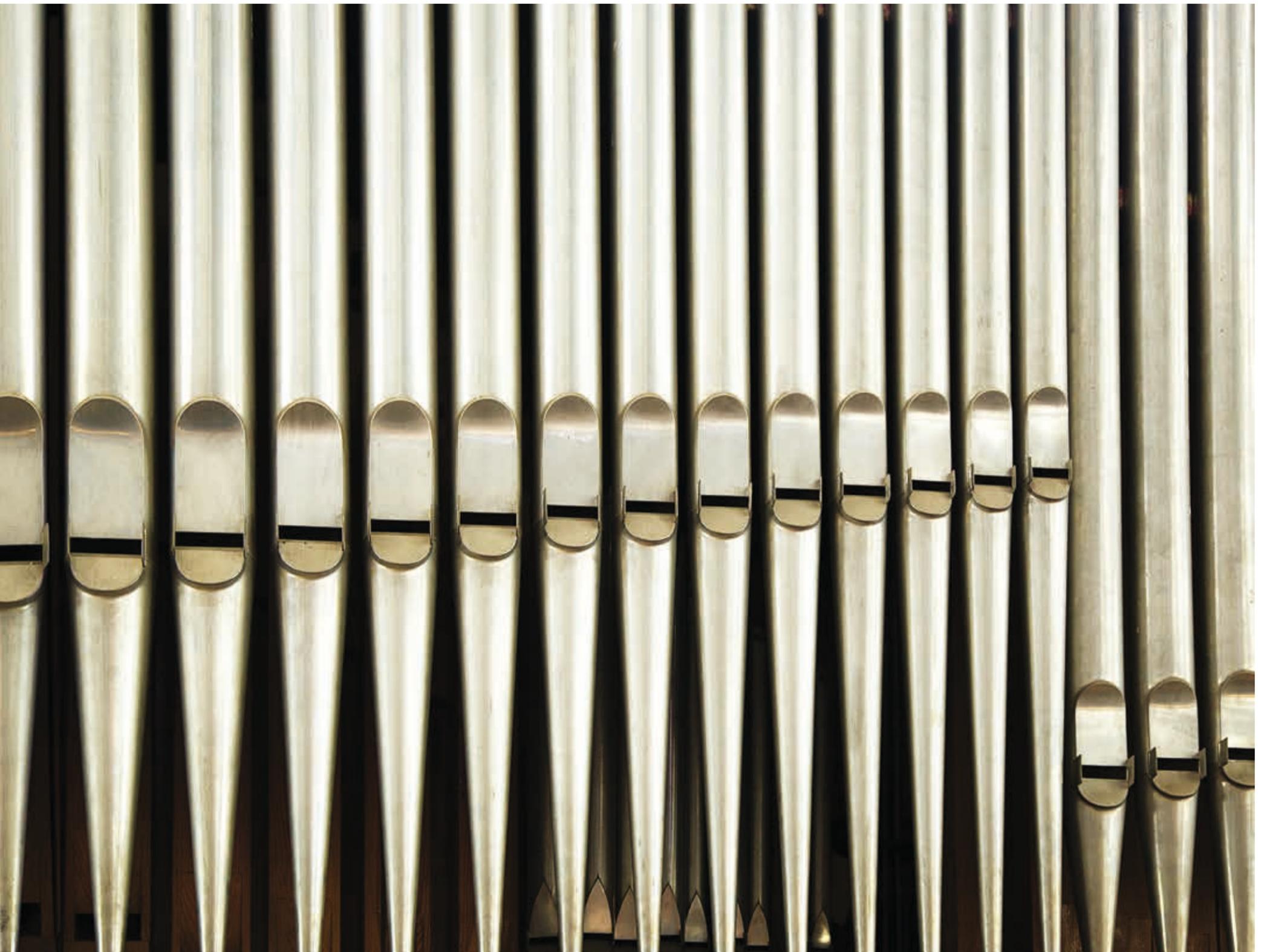
Nos arquivos de algumas Misericórdias, com maior pujança e capacidade financeira, a música está documentada em atas, livros de despesa e de música, que contêm registos de encomenda e construção de órgãos, contratação de músicos, cantores e mestres de capela. Os próprios compromissos referem, por vezes, a obrigação de incluir um capelão que “faça o ofício de mestre da capela, que será destro no canto e de tal ciência nas matérias pertencentes à música”, como se lê no Compromisso da Misericórdia de Lisboa, de 1618.

Segundo a historiadora Marta Lobo de Araújo, a música merece, desde cedo, uma atenção das Santas Casas e está ligada ao cumprimento de duas obras de misericórdia (rezar

por vivos e defuntos e enterrar os mortos), por iniciativa da instituição ou legado testamentário. Num artigo sobre “A Música nos Coros das Igrejas da Misericórdia de Braga”, a autora refere que os funerais de irmãos e “pessoas de elevado estatuto social”, como arcebispos e membros da família real, eram geralmente “acompanhados por música, engrandecendo a cerimónia”.

Em Braga, a propósito de uma exposição inaugurada em 2017 no Centro Interpretativo das Memórias, a investigadora da Universidade do Minho, Elisa Lessa, compara a produção musical da Misericórdia à Sé de Braga em qualidade, dando como exemplo a missa de defuntos, de irmãos e beneméritos que, segundo os estatutos de 1625, “deveria ser oficiada em canto de órgão e preferencialmente com música do compositor Cristóbal de Morales (1500-1553), um dos principais representantes da escola polifónica andaluza”. Segundo a investigadora bracarense, só “instituições com grande capacidade poderiam fazer música polifónica” uma vez que se trata de uma prática musical complexa, só presente nas principais igrejas da cidade.

Também no Porto, as principais festividades tinham programas musicais de vulto



que podiam incluir dois coros de música, em datas como a quinta feira Santa, ou ainda um leque variado de instrumentos constituído por órgão, harpa, cornetas, contrabaixo e um tenor.

As celebrações da Semana Santa revestem-se de particular significado e ganham expressão na contabilidade das instituições. Exemplo disso é a contratação de músicos galegos para a procissão dos Passos em Monção ou o registo de despesas da Chamusca, em práticas como a “cantoria da procissão de quinta feira de Endoenças”, em 1653, citado num estudo de Luzia Rocha, do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa.

No Compromisso de 1622 desta irmandade, é possível encontrar indicações sobre as práticas musicais nas Endoenças, onde se destaca a utilização de uma “campainha” ou sineta e o “canto das ladainhas” pelo padre. A musicóloga destaca ainda um “relato extraordinário”, de 1641, que revela a contratação de chameleiros, pelo valor de “800 reis, com vinho incluso” para assinalar a Restauração da Independência, e o pagamento de 6 mil reis a uma “banda de música formada por músicos negros”, em 1786.

Em geral, os músicos eram admitidos por convite ou por concurso, como acontece na Misericórdia de Tentúgal, em 1639, segundo acórdão de 20 de novembro, citado no volume 5 da “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”. Neste documento, o padre João Tavares é admitido como organista da capela, depois de submetido a um exame no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, avaliado pelo mestre de capela do mosteiro, Pedro da Esperança.

#### **PATRIMÓNIO MUSICAL AO SERVIÇO DA COMUNIDADE**

Em vários pontos do país, a requalificação do património tem motivado a criação de festivais de órgão e outros eventos para fruição, sensibilização de públicos e ensino da música. Um dos objetivos da sua utilização é garantir a preservação dos instrumentos históricos.

Em Guimarães, a recuperação do Convento de Santo António dos Capuchos, que incluiu o restauro do órgão e a criação de um percurso museológico, desencadeou a criação do Festival Internacional de Órgão Ibérico para garantir a programação regular e manutenção do órgão. Na altura (2008) os especialistas recomendaram que o “órgão funcionasse para não se degradar

e tornar inútil”, recorda a coordenadora do percurso museológico, Maria Sampaio.

Foi também essa a preocupação da mesa administrativa de Torres Vedras quando em 2009 convidou o organista Daniel Oliveira a promover concertos e ministrar cursos de órgão (ensino vocacional desde 2009 e cursos livres a partir de 2013) para crianças e jovens. “Desde então o órgão nunca mais parou”, conta-nos o organista, que assume a missão de valorizar o instrumento através do ensino e dinamização de um ciclo anual de órgão com recitais comentados e atividades pedagógicas para o público infantojuvenil. Segundo o organista titular da Misericórdia, este é um “ciclo de proximidade, democrático, que quer chegar a todos e sensibilizar novos públicos para desmistificar a ideia de que estes concertos são para elites”.

No distrito de Coimbra, inaugurou recentemente a primeira edição do Ciclo de Órgãos de Tubos com concertos em cinco concelhos. A igreja da Misericórdia de Tentúgal acolheu um dos concertos, com visita guiada e degustação de pasteis conventuais, por ter à guarda o órgão que pertenceu Convento de Nossa Senhora da Natividade (ver caixa).

Santarém orgulha-se de ser a cidade do país com mais órgãos históricos restaurados num raio de um quilómetro. Desses sete instrumentos, um habita na igreja da Misericórdia, que decidiu unir esforços com a autarquia e a diocese no restauro dos órgãos (2007-2009) e na criação de um festival de música, em 2018. Para o provedor Mário Augusto Rebelo, este é um evento que honra a instituição e enriquece a programação cultural da cidade e do país. “Já temos um público fidelizado e este ano tivemos casa cheia, no concerto de órgão e coro do Conservatório de Música de Santarém [16 de novembro]. A vantagem da proximidade e concentração de órgãos na cidade é que podemos ir a pé de uma igreja para a outra”, destaca.

A requalificação deste património permite, por vezes, fazer história, como aconteceu em Tomar, aquando do restauro do órgão de tubos da Igreja Nossa Senhora da Graça. Fruto de uma parceria com Instituto Politécnico de Tomar, foi possível recuperar a estrutura em madeira e respetiva decoração e apurar que o órgão napolitano, construído em 1756, pertenceu ao Convento de Cristo e foi mandado entregar pela rainha D. Maria II, em 1836.



## José Augusto Silveira

Vogal do Secretariado Nacional da UMP

# ‘Dever de colocar o espólio para fruição de todos’

### Arquivos revelam informação importante

Os arquivos são importantes repositórios de informação e revelam, em muitos casos, a encomenda de órgãos e a contratação de músicos. No arquivo da Misericórdia de Arcos de Valdevez, a mesária e investigadora Lúcia Afonso encontrou registos que comprovam o investimento feito na produção musical para missas e festividades, entre 1601 (compra do primeiro órgão) e 1896 (data em que é mandado chamar um perito para avaliar o estado de degradação do órgão).

### Harmónio para espaços pequenos

O harmónio foi um instrumento muito divulgado no século XIX, como alternativa ao órgão tradicional, em casas particulares, igrejas e capelas, pela sua dimensão. Segundo dados do Gabinete de Património Cultural da UMP, pelos menos duas Misericórdias são detentoras de harmónios em Portugal: Cantanhede e Sesimbra. Nesta última, o instrumento do século XIX foi submetido a obras de restauro e integra hoje o núcleo museológico da Capela do Espírito Santo dos Mareantes.

### Saramago apoiou o restauro do órgão

O escritor José Saramago foi mecenas do restauro do órgão que está à guarda da igreja da Misericórdia de Tentúgal. O instrumento que pertenceu ao Convento de Nossa Senhora da Natividade esteve num estado de degradação até 2000 e foi recuperado com o apoio do autor e da autarquia. Em 2009, “Saramago regressou à vila e disse que o órgão passaria a ser a voz de Tentúgal”, recorda a provedora Maria de Lurdes Santiago.

# 40

Segundo dados do Gabinete do Património Cultural da UMP, mais de 40 Misericórdias possuem órgãos históricos (órgão de tubos, de fole, positivo e harmónios) que datam, na sua grande maioria, dos séculos XVIII e XIX. Para este vasto património musical contribuiu o facto de no período do barroco a música sacra ter assumido um papel muito importante nas cerimónias religiosas, sendo tocada em ocasiões de maior significado religioso, como a quaresma ou o dia de todos os santos.

**Os trabalhos de investigação académica têm trazido à tona aspetos menos óbvios da realidade das Misericórdias como a estreita relação entre património e música. Considera que este facto pode ser uma consequência dos inventários ao espólio das Santas Casas?**

Sim. O Gabinete do Património Cultural (GPC) da UMP desde 2010 que prioriza a inventariação do património das Misericórdias que nos mostra hoje uma realidade de 32.000 peças inventariadas e estudadas, com variadas tipologias. Fruto deste trabalho conhecemos, neste momento, cerca de 40 Misericórdias com órgãos históricos. Mas outras haverá, pelo que o trabalho de inventário deve continuar e ser reforçado. Tanto as obras de arte como o património imóvel, que é mais visível, fazem parte da identidade que é a nossa força há mais de 500 anos, que queremos que seja uma ideia para o futuro como uma mais valia para as Misericórdias.

**A música nas Misericórdias mostra-nos como património material e património imaterial podem ser indissociáveis. Acredita que também por isso o tema deve continuar a ser estudado e divulgado?**

O património, tanto material como imaterial, está hoje preservado, constatando-se que nas Misericórdias abundam boas práticas na sua gestão, fruto, sem dúvida, da sensibilidade dos senhores provedores e suas equipas, com a ajuda do GPC. O dia do património das Misericórdias, que comemorou este ano o seu 10º aniversário, assim como as jornadas de museologia nas Misericórdias têm dado frutos. Destes eventos destacamos a qualidade das intervenções, com rigor científico, contando com a colaboração de universidades, institutos politécnicos, institutos públicos e associações profissionais. É obrigatório dizer que este trabalho deve continuar e deve ser reforçado. A par, nestes dez anos, 60 Misericórdias apresentaram a sua realidade patrimonial, onde cabe o imaterial, com o testemunho das boas práticas na sua preservação e divulgação, que entendemos deva ser em primeiro lugar para as pessoas que estão próximas e só depois para os turistas e visitantes. A melhor forma de valorizar o património é colocá-lo ao serviço da comunidade e à fruição de todos.

**Além da investigação, são inúmeros os exemplos de Misericórdias que, após recuperação do órgão de tubos, deram início a temporadas de música sacra nas suas igrejas. Considera que são bons exemplos de como o património pode ser colocado ao serviço da cultura?**

Os dirigentes das Misericórdias sabem que as pessoas têm o direito de viver em harmonia com o património que as rodeia e, reforço, têm o dever de colocar o seu espólio para fruição de todos. Sendo conhecimento que estamos a transmitir, é de cultura que estamos a falar.

**A existência de órgãos nas igrejas das Misericórdias comprova a presença da música nas liturgias dessas instituições. No contexto dos arquivos existe documentação relacionada?**

Sim, nas diferentes abordagens aos arquivos e trabalhos de investigação podemos identificar um acervo documental relacionado com esta temática. Na documentação conhecida encontramos desde registo de contratação de mestres de capela, de aquisição de órgãos, assim como de organização de ofícios litúrgicos com uma importante componente musical. Outra documentação relaciona-se com registo de despesas de restauro ou afinação dos próprios órgãos. Trata-se de uma área de investigação que ainda tem muito campo de intervenção, pois os arquivos das Misericórdias são imensos e estão dispersos por todo o território.

**Para além da presença na liturgia e nos rituais, os órgãos históricos das igrejas das Misericórdias poderão ser potenciados para outras atividades junto das comunidades?**

É com agrado que vemos que vão surgindo inúmeros concertos, palestras, dias comemorativos e que a presença das Misericórdias nas Jornadas Europeias do Património é já significativa. Crescentemente assistimos a uma sensibilidade das comunidades para consumo de cultura e atividades de valorização intelectual. As Misericórdias, a partir dos seus acervos artísticos, podem e devem assumir um protagonismo nesta área. Por exemplo, organizando conferências, visitas aos espaços onde se encontram os órgãos, complementando com a exposição de documentos relacionados. 



Agora somos **Nippon Gases Healthcare**

Porque **mudar** significa adaptar-se,  
melhorar e crescer.

Mas somos os mesmos **a seu lado!**

CUIDADOS DE SAÚDE DOMICILIÁRIOS



**Conte connosco.  
Sempre.**

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

# Fundo Rainha Dona Leonor apoia mais 43 Santas Casas

**Apoios** O Fundo Rainha Dona Leonor celebrou contratos de financiamento com 43 Misericórdias para a concretização de projetos na área social e de recuperação do património

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

O Fundo Rainha Dona Leonor celebrou contratos de financiamento com 43 Misericórdias, no dia 13 de novembro, para a concretização de projetos na área social (25) e de recuperação do património (18), no valor de seis milhões de euros. Desde 2015, o instrumento criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já apoiou 132 Santas Casas, num investimento superior a 20 milhões de euros.

Na cerimónia de assinatura dos contratos, na sala de extrações da SCML, o presidente da UMP enalteceu a “parceria virtuosa com a Santa Casa de Lisboa, um parceiro natural das Misericórdias, que foi de alguma maneira a mãe de todas as outras e que é também parte do movimento das Misericórdias”. Manuel de Lemos louvou igualmente a decisão de alargar o apoio à recuperação do património, em 2017, que até ao momento viabilizou o restauro de igrejas e a criação de núcleos museológicos em 10 Misericórdias. “A ajuda que a SCML tem dado às Misericórdias é fun-

damental para que nos orgulhemos cada vez mais do nosso património, que nos dá uma identidade e natureza distintas de todas as instituições do país”.

Para encerrar a sessão, o provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho, expressou a sua vontade em aprofundar o relacionamento com as restantes Misericórdias, em áreas como a longevidade e património histórico, destacando alguns “projetos novos” como o museu virtual e levantamento do património móvel das Misericórdias. “Gostava de vos deixar este compromisso para continuar a aprofundar este caminho comum e de vos desafiar a irmos mais longe na produção de referenciais de trabalho e novas soluções. É um orgulho estar associado a este fundo que entendemos como um instrumento de cooperação e aprofundamento entre a SCML e o conjunto das Misericórdias. Somos caminhantes da mesma estrada”.

De Vinhais à Madalena do Pico, mais de 130 Misericórdias têm sido apoiadas na conclusão de respostas sociais prioritárias, que vão desde a requalificação de lares de idosos à criação de

espaços de fisioterapia e lavandaria, centros para adolescentes e mulheres grávidas, lares para pessoas com deficiência ou instalação de jardins de infância em antigos hospitais. Até ao momento (no fecho desta edição), estão 45 projetos concluídos e 44 em curso, a que se juntam agora 43 aprovados.

Nos últimos meses, somaram-se inaugurações de equipamentos sociais e edifícios históricos que promovem o envelhecimento ativo, a qualidade de vida das populações e valorizam a identidade das instituições, em localidades como Ponte da Barca, Penacova, Buarcos, Tomar, Castelo de Paiva, Ericeira, Penalva do Castelo, Paredes, Cuba, Horta e Caminha. Os últimos projetos inaugurados permitiram salvaguardar o património artístico e religioso, na igreja da Ericeira, melhorar a qualidade das refeições servidas à população na única Misericórdia da ilha do Faial, requalificar um centro de atividades de tempos livres em Caminha e ampliar um lar de idosos, com um polo de fisioterapia e ginásio abertos à comunidade, em Cuba.



## 81

No concurso de 2019, foram apresentadas 61 candidaturas. Durante três meses, o conselho de gestão do FRDL analisou a documentação, visitou as instituições candidatas e elaborou pareceres de acordo com critérios como a adequação do projeto, sustentabilidade, contributo para a coesão territorial (área social); o estado de conservação, antiguidade e utilidade do património para as populações, entre outros.



**Fundo Rainha Dona Leonor**  
A cerimónia de assinatura dos novos contratos teve lugar na sala de extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

## Novos apoios no concurso de 2019

### Área social

- Aguiar da Beira
- Amieira do Tejo
- Arez
- Cabeceiras de Basto
- Chamusca
- Condeixa-a-Nova
- Divino Espírito Santo da Maia
- Entroncamento
- Fafe
- Felgueiras
- Fundão
- Galizes
- Macedo de Cavaleiros
- Marvão
- Mirandela
- Portel
- Santiago do Cacém
- São João da Madeira
- São João da Pesqueira
- Sardoal
- Semide
- Sines
- Sintra
- Vieira do Minho
- Vinhais

### Património

- Alcochete
- Alhos Vedros
- Cabeção
- Cano
- Celorico da Beira
- Constância
- Guimarães
- Lousã
- Miranda do Douro
- Monção
- Montemor-o-Velho
- Óbidos
- Palmela
- Salvaterra de Magos
- Santarém
- Soalheira
- Tentúgal
- Vila de Pereira

# 132

Desde a sua criação, o FRDL apoiou já 132 Misericórdias na concretização de equipamentos sociais, requalificação de igrejas e criação de núcleos museológicos, num total de 20 milhões de euros. Na sua criação, em 2015, operava apenas na área dos equipamentos sociais, mas, a partir de 2017, o fundo criado pela Santa Casa de Lisboa e UMP passou a destinar 25% da verba para a área da conservação do património.

Segundo Inez Dentinho, membro do Conselho de Gestão do FRDL, a escolha das candidaturas é sempre “difícil devido à qualidade e justiça da maioria dos projetos apresentados”. No dia em que se assinala o início de uma nova jornada em 43 Santas Casas, a responsável lembra o “percurso de obra, financiamentos e resultados”, que se segue à assinatura dos contratos de financiamento. “Hoje é um dia de chegada e de partida, espera-nos um longo caminho. Amanhã estaremos em vitorias, em Ponte de Lima e em Viana, depois, na inauguração de uma obra em Caminha. Esta é a nossa vida, feita de vitorias e inaugurações, por isso consideramos que é possível concretizar tudo aquilo a que nos comprometemos”.

Com um misto de otimismo e esperança, os provedores convidados a discursar na cerimónia, em representação das Misericórdias apoiadas nas áreas social e do património, manifestaram a sua satisfação pela continuidade da parceria iniciada em 2015.

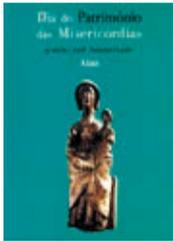
Jorge Gaspar, provedor da Santa Casa do Fundão, destacou a importância deste

instrumento financeiro para as instituições e populações, enquanto “mecanismo de coesão social e descentralização de recursos”, em particular nos “territórios de baixa densidade, onde tudo é mais difícil, mesmo envelhecer de forma ativa e com qualidade de vida”. Num período em que as Misericórdias enfrentam “dificuldades e exigências crescentes”, o FRDL ajuda a cumprir a missão e apoio aos mais carenciados, acrescentando “qualidade às suas respostas sociais”.

Na área da conservação patrimonial, o provedor da Misericórdia de Salvaterra de Magos, João Drummond Sousa, considera que o apoio prestado permite conjugar a valorização de um património secular com o reforço de elos culturais e práticas devocionais das populações. No caso da vila ribatejana, onde reside, a requalificação da igreja vai permitir o “restauro de um bem patrimonial muito importante para a população”, de onde sai todos os anos a procissão em honra a Nossa Senhora da Conceição, que se encontra à guarda da igreja da Misericórdia. **VM**

## ESTANTE

## Memória futura do património



### Dia do Património das Misericórdias - Atas 2018

Vários autores  
União das Misericórdias Portuguesas, 2019

No passado dia 25 de outubro foi apresentado, durante a décima edição do Dia do Património das Misericórdias em Arouca, o livro de atas referente à nona edição do evento, que teve lugar na Misericórdia de Pedrógão Grande, a 21 de setembro de 2018. Como vem sendo hábito, a apresentação do livro de atas referente à edição anterior do Dia do Património ficou a cargo do provedor da Misericórdia que recebeu o evento no ano transato. António Henriques David, provedor de Pedrógão Grande, começou por saudar e congratular a União das Misericórdias Portuguesas pela realização deste evento que permite “um dia de reflexão sobre o vastíssimo património de que as Misericórdias são detentoras”.

Ao longo da sua intervenção, António Henriques David discorreu sobre a importância e pertinência dos painéis que foram apresentados ao longo do dia de trabalho, aproveitando o momento para deixar uma palavra de “apreço aos técnicos e especialistas” que participaram naquela edição do evento e que “deixaram valiosos ensinamentos”. No livro de atas pode ler na íntegra todas as intervenções e reflexões que foram feitas pelos vários intervenientes ao longo de todo o dia de trabalho, distribuídos por cinco painéis distintos e que abordaram questões como as oportunidades e desafios, a prevenção e segurança, a conservação e preservação e as boas práticas na gestão do património das Misericórdias.

Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas e por organizar este evento, considera que este “livro é o melhor registo que temos, para memória futura, do trabalho que estamos a fazer”. Salientando ainda que o facto de ele ser distribuído por todas as Santas Casas “constitui um incentivo, às Misericórdias que não estão presentes no evento, para tomarem conhecimento do que está a ser feito”. O livro de atas da nona edição do Dia do Património das Misericórdias é uma edição da União das Misericórdias Portuguesas que conta com o apoio da Associação Mutualista Montepio.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



### Loas ao Vento ou A inquietação do pensamento

Maria da Graça Sardinha  
Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, 2019

O livro fala das vivências da autora, do seu percurso académico e da sua dedicação à Misericórdia da Covilhã enquanto mesária. De leitura fácil, o livro assume uma perspetiva de intervenção social, chamando atenção para a importância da melhoria da qualidade de vida das populações. As receitas de venda reverterem a favor da Santa Casa.



### A Misericórdia de Abiul - Fragmentos da sua História (1592-1870)

Ricardo Pessa de Oliveira  
de Oliveira  
Associação Amigos de Abiul, 2019

Este livro dá-nos a conhecer os quase três séculos de história da Misericórdia de Abiul, extinta há 150 anos. Escrita pelo historiador Ricardo Pessa de Oliveira e editada pela Associação Amigos de Abiul, a obra revisita, ao longo de quase 300 páginas, momentos marcantes da vida e obra da Santa Casa.

## SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE MISERICÓRDIAS

SECTOR ECONOMIA SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
  - TSR - Utentes
  - TSR - Bancos
  - TSR - Associados
  - TSR - Rendas
  - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

+ DE 40 APLICAÇÕES

+ DE 900 CLIENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326  
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)

[tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)



HISTÓRIAS COM ROSTO

# Quando a música e o sonho comandam a vida



**Rostos** O som daquele violino, fabricado no ano de 1742, em Veneza, Itália, transmite a saudade duma vida preenchida. Lembranças de quem viveu a vida que sempre quis, apesar das dificuldades. Mais uma história com rosto e com muito valor. Januário Joaquim Fernandes, residente no Lar Maria Luísa, da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, tem 91 anos, feitos em outubro, mas é dono de uma lucidez e vitalidade dignos de admiração. Tem uma história de vida nada comum. E fica muito orgulhoso – e algo comovido – quando relata as passagens da sua mocidade. “Este violino que a senhora aqui vê foi fabricado na Itália, em Veneza, no ano de 1742, e depois foi vendido para os Estados Unidos, para um violinista profissional. Depois do violinista falecer a viúva vendeu para um emigrante português, para a filha desse senhor

aprender. Mas essa rapariga não conseguiu aprender nada e então eles, uma vez aposentados, vieram para Portugal e trouxeram o violino e vieram viver para uma casa que já cá tinham, em Campos (a 6 km de Vila Nova de Cerveira) e ainda tinham lá isto (o violino), que não lhes servia para nada”, é assim que inicia o seu delicioso relato. Januário conta que desde pequeno sempre sentiu o gosto pela música. “O meu pai nunca se importou com este meu gosto, trabalhávamos no campo, mas eu nasci com o bichinho da música. Eu cheguei a fazer flautas de cana e tocava aquelas ‘larós-larós’ da rua. Ia levar os bois ao campo e tocava”. O gosto acabou por levá-lo à Orquestra Camponense. “Um dia apareceu na nossa casa um senhor também chamado Januário. Ele andava a organizar uma nova orquestra com filhos dos elementos que

## PERFIL

**Januário Joaquim Fernandes, residente no Lar Maria Luísa, da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, partilhou com o VM as histórias do seu violino**

pertenceram à antiga orquestra da vila. Ele sabia que eu tinha gosto pela música e veio-me perguntar se eu queria fazer parte da orquestra. Claro que eu aceitei muito contente”. Januário, apesar de ter nascido com este gosto e aptidão pela música, nunca conseguiu comprar um instrumento. “Eu tocava na orquestra com violinos emprestados e, naquela altura, um elemento da nossa orquestra gostou do

violino que o casal trouxe da América e decidiu comprá-lo por 500 escudos, que era bastante dinheiro! Ele usou algum tempo, depois pensou em aprender a tocar saxofone e vendeu o violino. E desta vez a compradora foi a minha esposa, na altura ainda namorada, para me oferecer”. O senhor Januário confessa que a surpresa feita pela sua namorada foi uma alegria muito grande. Ele nunca conseguiu comprar um instrumento, a vida do campo era dura e aquilo que se ganhava era muito pouco. “É um violino muito bom, tem um som muito bom (toca o violino para mostrar o som), como vê, isto já não é um som perfeito. As articulações já não me permitem tocar como dantes, já são 91 anos”, confessa um tanto desalentado. O amor pela música e pelo violino acompanhou o casal pela vida fora. “Eu a minha esposa, que também canta

muito bem, fizemos parte da tuna da universidade sénior”. Por sua vez, ela confessa que foi na tuna onde aprendeu a cantar mesmo bem. “O professor de vozes era muito bom e eu adorava cantar. Nós com a música divertíamos-nos imenso, era uma vida feliz”, confessa comovida. Quando ouvimos os relatos chegamos a sentir a paixão e o gosto que ainda hoje têm pela música. O casal só tem um filho. “Casou aqui em Cerveira e temos um neto que é a luz dos nossos olhos. Tem 32 anos e trabalha no Douro, naqueles barcos que fazem os passeios e as travessias pelos rios. Ele é guia turístico, é assim que se chama”, refere com inegável orgulho o senhor Januário. Conta que nem o filho nem o neto herdaram este amor pela música. “O meu filho quando era mais novo começou a querer aprender a tocar, mas não se interessou porque hoje em dia há outros divertimentos que no meu tempo não havia. No meu tempo a música era um refúgio, um escape, uma fonte de divertimento”. “Mas é claro que eu vou deixar o meu violino ao meu neto! Embora ele não saiba tocar, mas quero que o conserve como recordação. Porque este violino é muito antigo, tem sofrido várias reparações e tinha cá dentro um papel que dizia cópia de Michel (provavelmente nome de quem o construiu) ano 1742, e com os arranjos o papel desapareceu e tenho muita pena porque era a prova da antiguidade. Este violino veio das mãos dum artista e veja todas as voltas que já deu! É daquelas voltas que a vida dá, coisas que acontecem, aquilo que chamam de destino”.

TEXTO VANESSA REITOR

## Música para animar bailes

A Orquestra Camponense teve o seu auge nos anos 50. “O nosso professor era o José Ferreira Pereira, mais conhecido como José da Emília, que sabia de música. Começámos no ano 1947 e nos anos 50 já tocávamos algumas coisinhas. Quando essas aulas começaram éramos 20 e tal alunos, mas acabámos por ficar só uns doze na orquestra. Quando já nos sentíamos à vontade pedíamos ao maestro José para organizarmo um baile. As pessoas batiam palmas e pediam para repetir! Correu muito bem”.

## Uma década de orquestra

Januário Fernandes contou ao VM que as atuações da orquestra aconteciam com bastante frequência no teatro de Vila Nova de Cerveira. “Tínhamos um repertório suficiente para ir tocar a qualquer lado, mas infelizmente, depois de uma década, a orquestra acabou. Uns emigraram, outros casaram e modificaram as suas vidas, a outros aconteceram coisas desagradáveis que os impediu de continuar e foi assim que vimos chegar o fim da nossa orquestra”, conta com desilusão no olhar.

## Valongo Torneio de dominó reuniu 64 idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo promoveu, pelo quarto ano consecutivo, o Torneio de Dominó Sénior. A iniciativa decorreu a 6 de novembro e contou com cerca de 64 participantes, com idades compreendidas entre os 70 e 96 anos e provenientes de 11 instituições. Em declarações ao 'Verdadeiro Olhar', o animador sociocultural da instituição, Nuno Queirós, destacou o convívio e a boa disposição, mas também os benefícios do dominó para a memória e o raciocínio.

# Prémio para 'fazer mais e melhor'

*A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso sagrou-se vencedora do Prémio Saúde Sustentável, na categoria dos cuidados continuados*

**Póvoa de Lanhoso** A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso sagrou-se vencedora da 8ª edição do Prémio Saúde Sustentável, na categoria dos Cuidados Continuados, com o projeto GTA – Gestão de Tarefas e Atividades, implementado na Unidade de Longa Duração e Manutenção – D. Elvira Câmara Lopes.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no dia 21 de novembro, no Museu do Oriente, em Lisboa. O Prémio Saúde Sustentável é iniciativa do Jornal de Negócios e Sanofi, com a parceria da EVERIS e com o alto patrocínio da Presidência da República, que distingue boas práticas de sustentabilidade na saúde.

Entre as mais de 100 candidaturas, a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso foi vencedora de uma das cinco categorias, apresentando a plataforma GTA – Gestão de Tarefas e Atividades, implementada há mais de um ano na unidade.



**Motivação** Distinção foi recebida com entusiasmo pela equipa da unidade de cuidados continuados

Segundo comunicado da Misericórdia, trata-se de uma plataforma de monitorização e planeamento e surge numa perspetiva de inovação, eficiência e racionalização de recursos, humanização de cuidados e garantia da satisfação dos utentes. Entre as muitas vantagens, esta plataforma permite uma redução do tempo de registos, reforçar a segurança do utente, monitorização de indicadores, permitindo, ainda, que os profissionais tenham mais tempo disponível para os cuidados de saúde dos utentes.

Para o provedor da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro, “vencer o prestigiado Prémio Saúde Sustentável, que premeia

as boas práticas de saúde em Portugal, é um reconhecimento a nível nacional do que se faz diariamente nesta instituição. É também uma distinção responsável porque nos faz querer mais e melhor. Vamos fazer de tudo para que para o próximo ano estejamos cá novamente”.

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) candidatou dois projetos ao mesmo prémio: a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, em Fátima, e o grupo de farmacêuticos. Ambos foram distinguidos com menções honrosas. Recorde-se que o presidente da UMP, Manuel de Lemos, fez parte do júri da 8ª edição do Prémio Saúde Sustentável. **VM**



## Ponte da Barca Homenagem ao antigo provedor

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca celebrou o Dia da Misericórdia com um programa que começou com a cerimónia de atribuição do nome de Gonçalo Lobo Bouças ao serviço de apoio domiciliário, como forma de reconhecimento pelo seu importante contributo enquanto provedor. Depois da sessão solene, os presentes foram em romagem até ao cemitério municipal para depositar uma coroa de flores junto do jazigo do homenageado. Foi a 19 de outubro.

# Assegurar a toma correta de medicação

*Programa informático para gestão de medicamento da Misericórdia de Beja foi criado para apoiar doentes crónicos ou com doença mental*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Beja** Uma ideia simples que pode minimizar algumas dificuldades sentidas no dia-a-dia pelos profissionais de saúde e melhorar (bastante) a qualidade de vida dos doentes crónicos ou do foro mental. É desta forma que se pode “apresentar” o novo GeMec – Gestão do Medicamento, programa lançado em outubro pela Misericórdia de Beja. O projeto já está a ser implementado no concelho e o provedor acredita que será de grande utilidade perante aquele que é, na sua

opinião, “um problema muito sério” de saúde em Portugal: a toma incorreta de medicação.

De acordo com João Paulo Ramôa, esta é uma questão muitas vezes levantada por médicos e outros profissionais de saúde. “Os médicos sentem-se frustrados porque, muitas vezes, os tratamentos não são eficazes porque os doentes não o fazem com regularidade. Isso é importante nas doenças crónicas e importantíssimo nas doenças de saúde mental, em que a toma correta da medicação é fundamental”, vinca o provedor.

O GeMec, continua o dirigente, “é um programa em que conseguimos, com vários alertas, verificar se a medicação está a ser tomada e quando é que é preciso adquirir nova medicação. Emite também alertas para o cuidador, de modo a que possamos ter maior certeza de que a medicação está a ser tomada

conforme a prescrição do médico”, revela João Paulo Ramôa.

O provedor refere ainda que a implementação é também importante por nem sempre haver todos os medicamentos disponíveis na farmácia. “Pode haver o caso de uma pessoa ter de tomar todos os dias um medicamento e este só chegar passados três ou quatro dias. Este programa antecipa esta questão”, afiança.

Além desta monitorização, a plataforma foi construída com base em outras duas questões. “A primeira é que muitas vezes as pessoas acabam por ir à farmácia e não aviar a receita toda por falta de dinheiro – e nós também podemos ajudar nesse sentido, estudando caso a caso com o nosso gabinete da área social. Por outro lado, podemos ajudar as pessoas que estão em casa a perceber se vão tomando ou não corretamente a medicação”, conclui o provedor. **VM**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Carlos Pinto  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Sara Pires Alves  
Vanessa Reitor  
Vera Campos

ASSINANTES:  
jornal@ump.pt  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
www.ump.pt/Home/comunicacao/  
estatuto-editorial/